

Luís Eduardo Machado

**EDUCANDO FILHOS NO
DIA A DIA**
Segundo os preceitos Bíblicos

3ª edição

Bragança Paulista
Edição do Autor
2017

Terceira edição: 2017

© 2017, Luís Eduardo Machado

Dedicatória

Dedico este livro aos meus três amores: a Viviane (minha metade) e aos dois "motivos" deste livro, Bia e Nicollas.

Agradecimento

Ao grande amigo Daniel Medeiros que fez a gentileza de corrigir os originais.

Sumário

Dedicatória	3
Agradecimento	4
Quem pode aproveitar esse livro?	7
O verdadeiro alvo da educação.....	8
Pais formam ou deformam os seus filhos.....	10
A participação dos pais no projeto de Deus para os filhos.....	12
O poder do relacionamento amoroso com os filhos	13
Nutrindo os nossos filhos – parte 1	14
Nutrindo os nossos filhos – parte 2	16
Nutrindo os nossos filhos – parte 3	18
Nutrindo os nossos filhos – parte 4	20
Nutrindo os nossos filhos – parte 5	22
Nutrindo os nossos filhos – parte 6	24
Identificando o mal do coração da criança	26
Disciplinando os nossos filhos – parte 1.....	28
Disciplinando os nossos filhos – parte 2.....	30
Disciplinando os nossos filhos – parte 3.....	32
Disciplinando os nossos filhos – parte 4.....	34
Disciplinando os nossos filhos – parte 5.....	36
Para ficar bem claro: somos contra a violência infantil!.....	38
O temor e o amor na relação com os filhos.....	40
Não tenho coragem de disciplinar/corriger meu filho.....	42
Pais, não irrite os filhos	45
A importância do pai	47
O papel dos avós e tios na educação dos nossos filhos	51
Como julgar o desempenho dos pais.....	53
O poder da genética	55
Os filhos e a Igreja	57

Ensine a seus filhos a virtude do trabalho	59
Livre os seus filhos da escravidão do dinheiro	61
Livre o seu filho do mal que há no Carnaval.....	63
Mantenha o seu filho longe do lixo na televisão	64
Os filhos na festa junina: pode ou não pode?	66
Como escolher a escola para os filhos	67
O que fazer quando o filho vai mal na escola	69
Papai Noel ou Papai do Céu?	71
Seus filhos e os jogos do tipo videogame: cuidado!	72
As crianças e o Dia das Bruxas	73
Cabelos diferentes, <i>piercings</i>, roupas estranhas: pode ou não pode?	74
A Páscoa, o coelho e a Ressurreição	76
Falando sobre sexo com nossos filhos - parte 1	78
Falando sobre sexo com nossos filhos: parte 2	79
Seu trabalho ou sua família?.....	81
Aprendendo com as crianças.....	83
Lições do dia mau	84

Quem pode aproveitar esse livro?

Esse é um livro sobre educação de filhos que busca ocupar uma lacuna existente nas publicações em língua portuguesa sobre o assunto.

Em nossa língua temos dois tipos de livros publicados sobre como educar filhos:

- a) poucos e bons livros destacando princípios bíblicos aplicados ao assunto, mas sem entrar nos detalhes de aplicação prática mais específica dos desafios corriqueiros do dia a dia dos pais;
- b) muitos livros (quase sempre ruins) sem preocupação bíblica, muito "psicologizados", falando sobre questões práticas mas sem os pressupostos corretos da Palavra de Deus.

Esse livro pretende propor respostas objetivas às questões práticas do dia a dia de pais e mães, sempre de maneira simples e direta e sempre com a preocupação de refletir o pressuposto do ensino bíblico numa abordagem de hermenêutica reformada.

Nesse sentido, de fato, somente poderá compreender e aproveitar o livro aquelas pessoas que são de fato cristãs, tementes a Deus e crentes na revelação suficiente do Criador através das Escrituras Sagradas.

Me arrisco a dizer que, aos olhos do mundo incrédulo, esses conselhos serão sempre tomados como tolice ou loucura. Mas, ao olhos de Deus, creio que, quando refletem de fato a sabedoria bíblica, são fontes seguras e eficazes para a condução dos nossos filhos no caminho seguro e vencedor.

Em meio as minhas limitações, procurei sempre, em temor, refletir o que creio serem as aplicações bíblicas sobre cada assunto. O leitor sábio na Palavra de Deus que o julgue e fique apenas com o que Deus determina de fato.

A Deus e somente a Ele toda honra e glória para sempre!

Luís Eduardo Machado

O verdadeiro alvo da educação

“Pois do coração saem os maus pensamentos, os homicídios, os adultérios, as imoralidades sexuais, os roubos, os falsos testemunhos e as calúnias.” (Mateus 15:19)

A grande pergunta, que todos os pais fazem é: qual o maior objetivo da atuação dos pais diante dos filhos? Ou ainda: o que é educação de filhos bem sucedida? Qual seria a missão dos pais?

Podemos ouvir várias coisas como resposta. Uns dirão: - *“O nosso maior objetivo com relação a educação dos nossos filhos é dar uma formação acadêmica adequada a eles”*. Outros dirão: - *“Existimos para prover proteção, saúde e bem estar a eles”*. Ou ainda: - *“Nossa função é fazer deles cidadãos responsáveis e seres humanos plenos” (sic!)*.

Todas essas coisas têm o seu lugar na educação de filhos, mas elas estão longe da razão principal apontada pelo Criador nas Escrituras.

Todos os cristãos devem ter clareza de que há um único alvo maior e mais sublime que deve ocupar toda a mente e nortear todas as ações dos pais.

O alvo supremo da educação de filhos é conduzi-los à presença de Cristo a fim de que eles possam recebê-lo como Senhor das suas vidas e sejam então transformados de dentro para fora.

O nosso alvo não é transformar os nossos filhos por fora. Não é adestrá-los para que se comportem em público. A educação “de fora para dentro” não funciona!

Toda mudança de comportamento durável e eficaz sempre terá que ser “de dentro para fora”.

Filhos que fingem bom comportamento (em troca de presentes ou mesmo por medo), mas que não tem o coração transformado por Cristo, isto é, não foram regenerados, não produzirão frutos duráveis.

O autor cristão Ted Tripp contou uma ilustração interessante sobre o assunto. Havia um homem em cujo quintal tinha uma macieira. Porém a sua macieira não produzia bons frutos, apenas poucas e miúdas maçãs verdes. Os outros vizinhos tinham belas macieiras com grandes maçãs vermelhas e suculentas no pé. Um dia a esposa desse homem não aguentou a humilhação e lhe disse: - *“Não aguento mais esse nosso pé de maçã! Faça alguma coisa marido, precisamos de uma macieira que dê maçãs tão bonitas quanto as dos nossos vizinhos”*. O marido não aguentou a pressão e bolou um plano. Durante a noite ele saiu e foi a uma frutaria e comprou as mais lindas e vermelhas maçãs que havia ali. Na madrugada colou uma a uma das lindas maçãs na sua árvore. De manhã, que grande surpresa! Todos os vizinhos notaram que aquela árvore tinha as mais belas maçãs da redondeza. A mulher ficou orgulhosa, todos que olhavam ficavam admirados e diziam: - *“Parabéns, que lindas maçãs vocês produziram”*. Porém, dia a dia a coisa ficava pior. As maçãs compradas na loja iam apodrecendo. A verdade era que a

natureza da árvore era ruim mesmo, não produzia maçãs “de dentro para fora” e qualquer abordagem “de fora para dentro” seria artificial e não durável.

Assim acontece quando damos uma “ajeitada” no exterior dos nossos filhos. Ensinamos palavras bonitas e gestos socialmente aceitos. Mas, quando viramos as costas eles voltam a ser o que são realmente por dentro.

Veja bem: ou o coração dos nossos filhos é transformado e assim a mudança se dará de dentro para fora ou vamos passar a vida inteira “maquiando” o comportamento deles.

Ou eles se convencem do certo e do errado pela ação do Espírito de Deus no coração ou sempre serão reféns de si mesmos e do pecado que habita neles.

O que vale formarmos grandes e bem sucedidos profissionais indo direto para a condenação eterna?

A única coisa que mais interessa é essa: ou os nossos filhos conhecem a Cristo e são transformados pelo Espírito ou eles, sendo o que forem na sociedade, serão sempre desgraçados.

Na presença de Cristo e com a direção da sua Palavra nossos filhos sempre serão abençoados e bem sucedidos. Somente Deus pode alcançar e transformar o coração. Deus tem um plano e nós como pais temos uma importante participação nesse processo.

Todas as outras coisas são secundárias.

Ainda que a salvação de meus filhos não esteja nas minhas mãos, a questão é: tenho feito minha parte para conduzi-los a presença de Deus? Tenho educado na Palavra? Tenho dado exemplo de atitudes que aproximem os meus filhos de Deus? Tenho valorizado o povo de Deus (Igreja)?

Deus nos livre daquele terrível dia em que não encontraremos nossos filhos no Reino de Deus e que saberemos que fomos coparticipantes dessa desgraça! Para isso basta perdermos o foco e nos distrairmos com “as ofertas do mundo” para nós e para os nossos filhos.

Pais formam ou deformam os seus filhos

“Educa a criança no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.” (Provérbios 22:6)

A primeira grande lição que precisamos aprender sobre a paternidade/maternidade é que a responsabilidade pela educação dos filhos pertence única e exclusivamente aos pais.

Alguns pais passaram essa responsabilidade para o “colégio”. Erro grave! Que os professores devem colaborar na formação dos alunos não há dúvida, mas achar que eles devem fazer o papel dos pais na educação dos filhos é inconcebível. Outros pais têm entregue a formação dos seus filhos à televisão ou à internet. Como uma espécie de “babá eletrônica”, as TVs, computadores e *tablets* distraem as crianças... E com certeza podem ajudar a deformá-las completamente (através dos seus “valores” invertidos).

Há pais que delegam a educação dos seus filhos aos avós ou outros parentes ou até a amigos próximos. Entendo que algumas pessoas trabalham demais e têm tempo de menos, mas tenho certeza que nada poderá substituir os pais na educação e formação da criança.

Pior são os pais que entregam a formação dos seus filhos ao “mundo”, isso é, à rua. A criança fica o dia inteiro na rua e os pais esperam que aprendam algo que preste (sic!).

A segunda grande lição tem relação com a principal tarefa dos pais. A principal função de um pai não é prover dinheiro para os filhos (isso é importante, mas não é tudo!). A grande tarefa de um pai é formar moralmente o seu filho. Isso mesmo! A coisa mais importante que um filho levará dos seus pais para o resto da vida é a sua formação (ou deformação) moral. Quando falo em “formação moral” me refiro objetivamente ao ensino de um sistema de valores que capacite a criança a discernir entre o certo e o errado. Há um certo e errado – moral – para cada coisa, e isso não depende da sua opinião pessoal e sim da existência de um padrão moral único e seguro.

Canso de ver homens adultos que tiveram “tudo” dos pais, menos uma formação moral correta. Aliás, muitos pais não têm condição de dar uma “educação moral” para seus filhos; não porque eles não queiram, mas porque muitos pais não têm padrões morais absolutos nem para si mesmos, quem dirá para seus filhos.

Todos os pais precisam entender que felicidade tem a ver com fazer as escolhas (morais) certas na vida. Se quiser ver seu filho feliz e se quiser que ele seja um adulto equilibrado, lembre-se de ensinar (e praticar) valores seguros.

Agora, insisto numa coisa: você não pode dar ao seu filho algo que você não tem. Se você não conhece nenhum “sistema de valores” seguro para a sua vida não será possível que os seus filhos o tenha.

Faço uma sugestão: conheço o melhor sistema de valores do mundo. Ele é 100% seguro e garante adultos saudáveis e felizes. Onde ele está? Está descrito na Bíblia, e é

garantido, pois é fruto da ação de Deus para educar os homens no "caminho certo que conduz à Vida".

Quando você diz ao seu filho: - "*Isso é certo ou isso é errado!*", onde você se baseia para isso? Na sua própria opinião finita acerca das coisas? Na opinião de algum "guru" de carne e osso? No que a televisão ou a revista ensinam?

Resumindo a nossa conversa: quem constitui a sua fonte de "valores morais" para você passar ao seu filho? Ou será que você acha que não há certo ou errado e que tudo depende da opinião de cada um. Se for assim, sinto muito! Então prepare os seus filhos para caminhar sempre sobre o "nada" e depois veja no final da vida o que eles construíram (para eles e para a sociedade).

Você é corresponsável por construir ou por destruir a vida dos seus filhos... A sua omissão em educá-los é o primeiro passo para a catástrofe...

A participação dos pais no projeto de Deus para os filhos

“Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões.” (Deuteronômio 6:6-9)

De forma geral, creio que o projeto de Deus para os nossos filhos é transformar o coração deles (de dentro para fora) através da ação redentora e transformadora do Espírito Santo nos méritos do sacrifício de Cristo na cruz.

Porém creio que Deus tem um papel para nós pais nesse processo todo. De fato nós não temos o poder de salvar nem de transformar o coração de ninguém, somente Deus pode fazê-lo, mas no processo da ação do Pai Celestial ele nos escolheu como pais terrenos e nos deu algumas tarefas.

Assim como na conversão, é Deus quem opera, mas o faz através da proclamação humana das verdades do Evangelho. No processo de resgate dos nossos filhos também é Deus quem opera, mas o faz através da ação dos pais.

O projeto de Deus para os pais inclui basicamente duas ações centrais: **instrução e correção.**

Para ficar mais fácil a compreensão, podemos comparar nesse caso (para efeito didático) a saúde física com a saúde espiritual. Para que os nossos filhos tenham saúde física nós devemos basicamente nutrir (alimentar) e dar remédio (para correção de alguma doença quando ela aparece). Idem para a saúde espiritual: nutrição e correção (remédio).

A função dos pais então seria alimentar os filhos (nutrir) com as “coisas” de Deus e quando eles se perdem (ficam doentes espirituais) dar o remédio (correção/disciplina).

Na sequência falarei com detalhes sobre cada uma dessas coisas. Nesse momento quero ressaltar duas afirmações:

Se os pais forem omissos no seu papel de nutrir e corrigir, os filhos pagarão o preço.

O que sustenta a saúde espiritual é a nutrição e não a correção. O que sustenta a vida é o alimento não o remédio. É claro que deveremos como pais cristãos usar a disciplina (remédio), mas o que manterá nossos filhos em pé será o alimento diário do ensino na Palavra de Deus.

Nós não podemos salvar os nossos filhos, mas podemos ser coparticipantes da felicidade ou da desgraça deles!

O poder do relacionamento amoroso com os filhos

“Este é o meu filho amado, em quem tenho prazer” (Mateus 3:17)

“No princípio Jesus era o Verbo e estava com Deus” (João 1:1)

Creio que a educação de filhos se divide em duas partes: nutrição e correção (alimento e remédio).

Porém, antes de começar a falar sobre a correção (disciplina), gostaria de deixar bem claro uma coisa: a eficácia da disciplina depende do quanto os pais tiverem crédito com os filhos.

O sucesso da disciplina dependerá da estima que os filhos tiverem pelo pais.

Relacionamento com filhos é como uma conta bancária. Temos uma conta de relacionamento com os nossos filhos, ela tem um saldo, tem débito e tem crédito.

Como na conta bancária, toda vez que fazemos algo que os nossos filhos gostam conquistamos crédito na nossa conta de relacionamento. Toda vez que fazemos algo que os desagrada conquistamos um débito nessa mesma conta.

Relacionamento amoroso traz crédito. Cada abraço, cada beijo, cada frase de “eu te amo”, cada oração, cada atividade juntos; enfim, tudo aquilo que os filhos reconhecem como sendo “amável” da nossa parte nos dará mais crédito na nossa conta de relacionamento. Note, por favor, que eu estou falando de relacionamento afetivo e não de “por comida na mesa”.

Por outro lado, todo “não”, toda disciplina, todo castigo, toda correção, trarão um débito na conta.

Qual o segredo para que a disciplina (correção/castigo) produza frutos favoráveis? Ter sempre a conta com saldo positivo!

O que eu quero dizer é simples: ame o seu filho, se relacione com ele, demonstre o seu amor, assim você ajunta pontos positivos. Quando chegar o dia da repreensão e do castigo você terá um débito (os filhos não vão gostar), mas se tiver um saldo de relacionamento bem positivo os filhos vão se lembrar que você é um pai/mãe amoroso.

Atente bem: correção sem relacionamento amoroso anterior gera rebeldia!

Correção com relacionamento amoroso anterior gera obediência e amor recíproco.

- *“O meu pai me disciplinou, porque me ama e quer sempre o melhor para mim”*. Será que os seus filhos diriam isso? Baseado em quê?

Relacionamento é a resposta! Carinho, afeto, cuidado.

Ou será que você está sempre ocupado para o seu filho, mas na hora da bronca ou do “não” você aparece! Saldo negativo! Só débito na conta de relacionamento.

Nutrindo os nossos filhos – parte 1

1 “Esta é a lei, isto é, os decretos e as ordenanças, que o SENHOR, o seu Deus, ordenou que eu lhes ensinasse, para que vocês os cumpram na terra para a qual estão indo para dela tomar posse. 2 Desse modo vocês, seus filhos e seus netos temerão o SENHOR, o seu Deus, e obedecerão a todos os seus decretos e mandamentos, que eu lhes ordeno, todos os dias da sua vida, para que tenham vida longa. 3 Ouça e obedeça, ó Israel! Assim tudo lhe irá bem e você será muito numeroso numa terra onde manam leite e mel, como lhe prometeu o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. 4 “Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR. 5 Ame o SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. 6 Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. 7 Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. 8 Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. 9 Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões” (Deuteronômio 6:1-9)

Dentro da perspectiva de que a educação de filhos consiste em nutrir/instruir (alimentar o espírito) e corrigir (dar remédio para os problemas espirituais), vamos conversar sobre a nutrição.

Creio que a parte mais importante da educação é a nutrição (assim como ninguém fica de pé somente com remédio e sem alimento, o que mantém os nossos filhos firmes é o alimento espiritual que damos e eles diariamente).

Deus nos deu a tarefa de nutrirmos espiritualmente nossos filhos.

É nosso dever alimentá-los com as “coisas do alto” para que eles cresçam e possam ser saudáveis aos olhos de Deus.

O texto de Deuteronômio 6 nos mostra claramente o projeto de Deus para a educação de nossos filhos. O foco é na alimentação que os pais devem dar aos seus filhos com as coisas do Pai Celeste.

Devido à importância do texto, gostaria de analisá-lo verso a verso.

Começamos pelo verso 1. Ele fala sobre o fato de que Deus tem regras de condutas claramente definidas. Para o povo de Israel o texto era: - “Esta é a Lei, os decretos e as ordenanças...”. Para nós, nos nossos dias, ainda temos o mesmo Deus nos instruindo através da Sua Palavra.

Deus não nos deixou outra cartilha de educação de filhos e de conduta de vida senão a Bíblia. Deus não deixou o assunto “em aberto” nem nos disse para aderirmos à última moda educacional/pedagógica. Ele nos deu suas leis e ordenanças.

O trecho de Deuteronômio que fala sobre educação de filhos começa deixando bem claro que Deus Se manifesta sobre o certo e o errado e que a educação consiste em alimentar os filhos com os parâmetros Dele. Não com a opinião pessoal dos pais, nem com os ensinamentos do livro da moda, nem com a opinião do psicólogo, mas sim com a opinião do próprio Deus (através da Sua Palavra).

Note que não se trata de dizer "sim" ou "não" para os filhos e sim de ensinar os "decretos e ordenanças" do Criador do universo.

Nós não educamos nossos filhos com base na última moda nem no último conselho dos "entendidos", nós alimentamos os nossos filhos com a Palavra de Deus. Assim eles estarão sempre seguros no caminho certo que os levará à felicidade e à vida eterna.

O propósito da educação de filhos é nutrir (alimentar) os filhos com a moralidade do Reino de Deus.

Dia a dia (como veremos a seguir), instante a instante, queremos que os nossos filhos pensem como Cristo pensa e ajam como o Senhor agiria.

Devemos alimentar os nossos filhos com as coisas de Deus e assim eles serão espiritualmente saudáveis.

Nutrindo os nossos filhos – parte 2

1 *“Esta é a lei, isto é, os decretos e as ordenanças, que o SENHOR, o seu Deus, ordenou que eu lhes ensinasse, para que vocês os cumpram na terra para a qual estão indo para dela tomar posse. 2 Desse modo vocês, seus filhos e seus netos temerão o SENHOR, o seu Deus, e obedecerão a todos os seus decretos e mandamentos, que eu lhes ordeno, todos os dias da sua vida, para que tenham vida longa. 3 Ouça e obedeça, ó Israel! Assim tudo lhe irá bem e você será muito numeroso numa terra onde manam leite e mel, como lhe prometeu o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. 4 “Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR. 5 Ame o SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. 6 Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. 7 Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. 8 Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. 9 Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões” (Deuteronômio 6:1-9)*

Continuando a falar sobre o papel dos pais no projeto de Deus de nutrição espiritual dos filhos, os versículos 2 e 3 de Deuteronômio 6 nos chamam a atenção para fatos muito importantes.

Como pais, todos nós, temos em comum um desejo único para os nossos filhos: queremos que eles sejam felizes!

Para tentar fazer os nossos filhos felizes nós tentamos muitas coisas, incluindo até sacrifícios pessoais e materiais.

Porém, o texto nos adverte que há apenas um caminho para a real felicidade: obedecer aos decretos e mandamentos de Deus, todos os dias!

O texto nos ensina que na obediência aos padrões de vida instituídos pelo Criador (através da Sua Palavra) há “vida longa” (felicidade!). O versículo 3 diz: “...*assim tudo lhe irá bem*”

Note, porém, que a “vida longa” (felicidade) está associada a algumas condições.

Primeiramente, é preciso temer ao Senhor. O temor ao Senhor é a base para a obediência. É preciso temer para obedecer e é preciso obedecer para ser feliz. Sem temor não haverá obediência e sem obediência não haverá felicidade.

Falando de forma simplificada, temer a Deus significa duas coisas: por um lado um profundo amor e respeito, como um filho que nunca deseja magoar seu pai amado; e por outro lado um profundo senso de reverência (medo) diante de um Deus Todo Poderoso. A Bíblia diz “*Não se deixem enganar: de Deus não se zomba. Pois o que o*

homem semear, isso também colherá” (Gálatas 6:7); lembrando-nos que devemos de fato ter medo da justiça e da santidade de Deus quando pecamos.

Há aqui uma preciosa lição para ensinarmos os nossos filhos: devemos falar a eles sobre a necessidade de temer a Deus. De um lado devemos ensinar sobre o Pai amoroso que os ama a ponto de enviar Jesus na cruz, mas também devemos ensinar que o Criador é Deus Justo que odeia o pecado e que pune com rigor e justiça. Hebreus 10:31 diz: *“Terrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo!”*

Tome cuidado para não ensinar para os seus filhos apenas “um lado” de Deus. Algumas crianças conhecem a Deus como um velhinho meio ingênuo e bonzinho. O Deus Criador não é assim! Porém outras crianças não conhecem o Pai amoroso, mas somente um Deus cruel que vive a espreita como um lobo a fim de devorar as criancinhas pecadoras. Deus também não é assim!

Segunda coisa que o versículo 2 nos ensina é que a bênção para a família está relacionada ao ensino e obediência aos padrões de Deus em várias gerações. Veja que o temor do Senhor (e a vida longa) é para *“os seus filhos e seus netos”*.

Devemos lutar pela continuidade da família da aliança que perpetua o ensino das coisas do Altíssimo. Nós ensinaremos os nossos filhos que ensinarão os filhos deles.

A terceira coisa é que o texto diz que a felicidade (vida longa) vem quando obedecemos *“todos os decretos e mandamentos em todos os dias da vida”*. Todos, não alguns! Não os principais, mas todos! Todos os dias!

Ajudemos os nossos filhos a vigiarem as suas próprias atitudes a fim de cumprir, pela ação do Espírito Santo, tudo o que Deus designou, em todos os dias, assim eles serão abençoados e serão muito felizes!

Nutrindo os nossos filhos – parte 3

1 “Esta é a lei, isto é, os decretos e as ordenanças, que o SENHOR, o seu Deus, ordenou que eu lhes ensinasse, para que vocês os cumpram na terra para a qual estão indo para dela tomar posse. 2 Desse modo vocês, seus filhos e seus netos temerão o SENHOR, o seu Deus, e obedecerão a todos os seus decretos e mandamentos, que eu lhes ordeno, todos os dias da sua vida, para que tenham vida longa. 3 Ouça e obedeça, ó Israel! Assim tudo lhe irá bem e você será muito numeroso numa terra onde manam leite e mel, como lhe prometeu o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. 4 “Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR. 5 Ame o SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. 6 Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. 7 Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. 8 Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. 9 Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões” (Deuteronômio 6:1-9)

Ainda sobre o papel dos pais no projeto de Deus de nutrição espiritual dos filhos, os versículos 4 e 5 chamam a nossa atenção para o alvo final da educação dos nossos filhos: que eles amem a Deus acima de todas as outras coisas.

No nosso mundo, muitas são as ofertas com relação a quem ou ao quê amar. No final, nós, ou os nossos filhos, vamos ter que decidir quem ou o quê ocupará a nossa devoção, a nossa atenção, os nossos esforços, o “nosso melhor” e como consequência a nossa própria vida ou o melhor da nossa própria vida.

As pessoas têm decidido a quem amar acima de todas as coisas e desta forma toda a vida delas é dirigida debaixo da perspectiva do objeto amado.

Todos nós amamos algo acima de todas as outras coisas. Na verdade todos nós temos uma “causa de amor” sobre a qual devotamos a nossa vida.

As questões centrais são: que causa é essa? Ela vale a pena? Ela vale a vida?

Alguns têm decidido amar a ciência acima de todas as coisas e então têm estruturado as suas próprias vidas debaixo da perspectiva materialista e naturalista, negando inclusive a própria existência de Deus. No final, a ciência muda de novo, as “certezas” morrem e a insaciedade continua.

Outros têm amado o dinheiro acima de tudo, as posses, passando a avaliar a vida e as pessoas não pelo que são e sim pelo que possuem. No final, talvez haja dinheiro, mas o “vazio” permanece.

Ainda outros fazem da carreira (trabalho) o seu alvo devocional. Dedicam o melhor de si ao trabalho, inclusive em detrimento da família ou da própria saúde.

Alguns se dedicam à religiosidade na perspectiva de achar sentido para a vida. Mas, fora da verdade única de Cristo, há apenas ilusão!

Tantos são os caminhos e tantas são as opções. Nossos filhos terão muitas escolhas sobre a quem eles deverão amar acima de todas as coisas.

Mas, do ponto de vista bíblico, há um só alvo para o nosso "melhor amor", há um só alvo para dedicarmos a nossa vida. Um alvo que não se perde com o tempo, não traz decepção, não muda, não perece.

Devemos ensinar os nossos filhos a amar a Deus com todas as suas forças, pois nesse alvo real e verdadeiro, eterno e fiel, há felicidade, plenitude, sentido e vida abundante.

Livremos os nossos filhos das opções do mundo, dos enganos, das coisas mutáveis, passageiras e infiéis. Fiquemos com o amor a Deus. Conforme o texto mesmo diz: ele é o único Senhor. À parte Dele não há nada nessa terra que valha a pena viver ou mesmo morrer.

Vamos nutrir os nossos filhos para que eles amem o Senhor de todo o seu ser e com todas as suas forças... assim, certamente eles serão felizes.

Amar a Deus desse modo significa dar a Ele a primazia, o melhor do nosso esforço e da nossa vida. Dar-Lhe o nosso coração, o nosso entendimento, a nossa alma, o nosso amor pleno e dedicado.

Os nossos filhos devem obedecer e seguir os decretos do Criador, mas para que isso aconteça eles precisarão amar ao Senhor "de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças".

Nutrindo os nossos filhos – parte 4

1 “Esta é a lei, isto é, os decretos e as ordenanças, que o SENHOR, o seu Deus, ordenou que eu lhes ensinasse, para que vocês os cumpram na terra para a qual estão indo para dela tomar posse. 2 Desse modo vocês, seus filhos e seus netos temerão o SENHOR, o seu Deus, e obedecerão a todos os seus decretos e mandamentos, que eu lhes ordeno, todos os dias da sua vida, para que tenham vida longa. 3 Ouça e obedeça, ó Israel! Assim tudo lhe irá bem e você será muito numeroso numa terra onde manam leite e mel, como lhe prometeu o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. 4 “Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR. 5 Ame o SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. 6 Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. 7 Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. 8 Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. 9 Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões” (Deuteronômio 6:1-9)

No versículo 7 Deus vai expor o método que os pais deverão usar para a educação dos seus filhos nos caminhos do Senhor.

Porém, antes de descrever a metodologia, há o interessantíssimo texto do versículo 6. No verso 7, Deus ensina a ensinar os filhos, mas antes, no verso 6 Deus nos chama a atenção para um fato central: quem não tem não pode dar! Quem não sabe, não pode ensinar!

Quero dizer que o verso 6 assevera que os pais só podem ensinar aos filhos aquilo que efetivamente habita em seus corações (mentes). Pais não podem ensinar coisas que não sabem e não podem levar filhos a Cristo se eles mesmos não conhecem a Cristo. Quem não tem não pode dar! Pais só podem dar (ensinar) aos filhos aquilo que eles (pais) já têm!

Então, o sucesso na educação dos nossos filhos nos caminhos de Deus começa conosco! Se formos vazios das coisas de Deus, se somos distantes da presença de Deus, rasos na Palavra de Deus, então nutriremos nossos filhos com alimento espiritual pobre.

Isso é um grande alerta! Podemos arruinar os nossos filhos pela nossa própria fragilidade no relacionamento com Deus. Tudo começa conosco! A educação dos nossos filhos começa em nós.

Ou nós, como pais, realmente temos conhecimento e relacionamento com Deus ou nossos filhos vão sofrer.

Devemos nos empenhar em encher os nossos corações (mentes) com as coisas de Deus para termos condições de dar algo de real valor aos nossos filhos. Ademais, eles perceberão o quanto o nosso ensino tem relação com a nossa prática de vida.

Se formos pais de oração constante, poderemos ensinar aos nossos filhos a bênção da oração.

Se conhecermos bem a Palavra de Deus, poderemos ensinar os nossos filhos com segurança sobre as verdades eternas.

Se formos fiéis à Igreja de Cristo, poderemos cobrar dos nossos filhos a seriedade no serviço à comunidade cristã.

Se o temor de Deus nos fizer ser totalmente honestos e íntegros, poderemos ensinar e cobrar os nossos filhos com relação a isso.

Se o amor de Deus nos fizer maridos/esposas dedicados ao casamento e à família, poderemos ensinar os nossos filhos a formarem famílias felizes.

Se formos salvos em Cristo, poderemos de fato mostrar o caminho da salvação aos nossos filhos.

O contrário disso tudo são pais bem intencionados, mas vazios e frágeis.

Busquemos a Deus sem cessar, sejamos fiéis e perseverantes. Assim os nossos filhos serão abençoados com a nutrição correta que virá de um coração cheio das coisas de Deus (conf. verso 6).

Ensine os seus filhos nos caminhos do Senhor. Mas, você conhece bem esses caminhos? Pode ser exemplo de vida (com Deus) para os seus filhos? O seu coração (mente) está cheio das coisas do Altíssimo?

Nutrindo os nossos filhos – parte 5

1 *“Esta é a lei, isto é, os decretos e as ordenanças, que o SENHOR, o seu Deus, ordenou que eu lhes ensinasse, para que vocês os cumpram na terra para a qual estão indo para dela tomar posse. 2 Desse modo vocês, seus filhos e seus netos temerão o SENHOR, o seu Deus, e obedecerão a todos os seus decretos e mandamentos, que eu lhes ordeno, todos os dias da sua vida, para que tenham vida longa. 3 Ouça e obedeça, ó Israel! Assim tudo lhe irá bem e você será muito numeroso numa terra onde manam leite e mel, como lhe prometeu o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. 4 “Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR. 5 Ame o SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. 6 Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. 7 Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. 8 Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. 9 Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões” (Deuteronômio 6:1-9)*

Antes ainda de atentarmos para o verso 7 que contem o método de Deus para a educação dos filhos, creio que devemos fazer uma pergunta importante: de quem é a responsabilidade pela educação dos filhos? Quem é o responsável por aplicar o método educacional proposto por Deus?

O verso 7 começa com *“ensine-as (as leis de Deus) com persistência a seus filhos”*. Portanto, o texto (e a Bíblia) atesta que a responsabilidade pela educação dos filhos é dos pais.

Pais é que são responsáveis pela educação dos filhos. Pais nesse caso são pai e mãe.

A responsabilidade pela educação dos filhos não é dos avós, dos tios, da babá, da escola, do governo nem da Igreja. Todos estes podem e devem colaborar, mas a responsabilidade e a ação são sempre dos pais.

Você tem assumido essa responsabilidade ou tem terceirizado (repassado) isso para alguém?

Na tarefa de responsabilidade direta pela educação dos filhos, os pais devem:

Estar presentes na vida diária dos filhos. Pais ausentes não podem educar. Educação é exemplo e “olho no olho”.

Nunca permitir que terceiros interfiram negativamente na educação dos seus filhos (nem que sejam avós, tios ou amigos íntimos). Filhos são suas responsabilidades!

Vigiar sempre o que os filhos aprendem na escola, na televisão, na internet e com os amigos deles.

Disponer de tempo específico e exclusivo para conversar com os filhos sobre “as coisas da vida”.

Por mais bem intencionadas que sejam, as pessoas e instituições nunca serão tão relevantes quanto os pais (ou na ausência dos pais o responsável legal) na condução e formação dos filhos.

Nos nossos dias muitos são os argumentos e os motivos para que pais e mães estejam ocupados demais para educar os filhos. Porém, a grande pergunta que devemos fazer é: haveria algo mais importante que conduzir os nossos filhos ao Caminho do Senhor?

Grandes são as perdas quando filhos crescem sem a educação presente de pais e mães. Tristes são as histórias... drogas, más companhias, crimes, suicídios, etc. Todos causados ou pelo menos começados por pais que não assumiram o dever de educar os filhos e de ter relacionamento íntimo com eles.

Assumamos o nosso papel!

Deus deu pais aos filhos para que pais intervenham na vida dos filhos. Filhos precisam de pais responsáveis e presentes!

Ou nós lideramos os nossos filhos ou alguém vai fazê-lo. E se outros fizerem isso o dano pode ser grandioso e por vezes irreparável.

Nutrindo os nossos filhos – parte 6

1 “Esta é a lei, isto é, os decretos e as ordenanças, que o SENHOR, o seu Deus, ordenou que eu lhes ensinasse, para que vocês os cumpram na terra para a qual estão indo para dela tomar posse. 2 Desse modo vocês, seus filhos e seus netos temerão o SENHOR, o seu Deus, e obedecerão a todos os seus decretos e mandamentos, que eu lhes ordeno, todos os dias da sua vida, para que tenham vida longa. 3 Ouça e obedeça, ó Israel! Assim tudo lhe irá bem e você será muito numeroso numa terra onde manam leite e mel, como lhe prometeu o SENHOR, o Deus dos seus antepassados. 4 “Ouça, ó Israel: O SENHOR, o nosso Deus, é o único SENHOR. 5 Ame o SENHOR, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças. 6 Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. 7 Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar. 8 Amarre-as como um sinal nos braços e prenda-as na testa. 9 Escreva-as nos batentes das portas de sua casa e em seus portões” (Deuteronômio 6:1-9)

Deus tem um método para a educação de filhos. Deus propõe uma metodologia nos versos 7, 8 e 9. Esse método deve ser obedecido e praticado pelos pais. Trata-se de um método eficaz na educação de filhos.

Há dois princípios centrais quando nos perguntamos: **como** devemos educar/ensinar nossos filhos?

O método trata do “como”; os “porquês” e o “o que” já discutimos anteriormente.

O primeiro princípio de ação é: ensine as coisas de Deus aos seus filhos em todo tempo, em todo lugar e repetidamente.

Note aqui que devemos ficar atentos enquanto nos relacionamos com nossos filhos. Haverá muitas oportunidades de ensino, repreensão, confirmação do que é certo. Em todas as circunstâncias é possível “enxergar” Deus e expô-Lo aos nossos filhos.

Vendo as nuvens podemos falar do Criador, vendo o jornal da televisão podemos falar sobre o pecado e suas consequências; na lição de casa, no videogame, na visita aos parentes, no esporte, na diversão, nos momentos de medo, no supermercado, etc. etc. etc. Em tudo Deus pode ser “visto” e haverá sempre algo a ensinar aos nossos filhos sobre Ele e sobre os Seus mandamentos.

Outra coisa muito importante é o fato de que o método de ensino de Deus envolve a repetição das coisas ensinadas. Quero dizer que você precisará ensinar a mesma coisa muitas vezes, de novo, de novo e de novo. Até o dia que o ensino impregnar nos nossos filhos a ponto deles mesmos, sozinhos, reproduzirem o comportamento e o julgamento

correto (sem precisar da nossa ajuda). Porém, para que esse dia chegue serão necessários muitos “treinos”, muito ensino da mesma coisa, sem desanimar.

Se você desistir de repetir e de insistir, o seu filho estará perdido. Se você se cansar e desanimar de “lutar de novo”, haverá derrota.

Educação de filhos é um trabalho de perseverança e longo prazo, não há fórmulas mágicas. O sucesso virá em meio a muito trabalho e através da Graça de Deus em Cristo. Por isso, nem que for a centésima vez, não desista de ensinar/nutrir!

O segundo princípio é: o ensino deve estar sempre relacionado a algo real, algo do cotidiano, algo da vida. O que quero dizer é que o método de Deus não é teórico, mas deve ser aplicado às circunstâncias reais da vida. A ideia é: enquanto vivemos a vida do dia a dia, vamos ensinando os nossos filhos.

Veja: é muito mais fácil e eficaz falar aos nossos filhos sobre o perigo das drogas diante de um caso real (na vizinhança, na televisão, etc.) do que numa conversa “teórica” sobre o perigo dos vícios. É mais eficaz ensinar sobre o poder do Deus criador olhando a imensidão do mar ou do céu do que teorizar sobre a criação.

Enfim, a ideia é: enquanto vamos vivendo o dia comum vamos aproveitando os acontecimentos do dia comum e vamos ensinando sobre como aquilo se relaciona a Deus, a partir das Escrituras.

Ensinar, ensinar e ensinar... sempre... e de novo... em todo lugar e momento, até que o ensino se “fixe” na mente e na vida prática dos nossos filhos. No dia que eles sozinhos conseguirem discernir e decidir corretamente (do jeito de Deus), cumprimos a nossa missão de pais.

Identificando o mal do coração da criança

“...porque a boca fala do que o coração está cheio” (Lucas 6:45b)

“O SENHOR sentiu o aroma agradável e disse a si mesmo: ‘Nunca mais amaldiçoarei a terra por causa do homem, pois o seu coração é inteiramente inclinado para o mal desde a infância. E nunca mais destruirei todos os seres vivos como fiz desta vez’ (Genesis 8:21)

Uma criança empurra propositalmente a outra que cai com a boca no chão.

Outra criança maltrata um animal indefeso.

Outra chora e esperneia na loja de brinquedos porque o pai disse que não tem dinheiro para comprar o brinquedo.

Outra se recusa a emprestar o seu brinquedo ao amiguinho, mesmo tendo outros muitos brinquedos disponíveis naquela hora. Ela quer aquele e se o amigo pegar o outro ela vai querer o outro.

Outra chora de ciúme porque a mãe pegou outra criança no colo.

Outra esmurra o irmão por causa da gelatina.

Outra faz exatamente o que os pais disseram para não fazer e depois olha com aquela cara de “vamos ver quem manda em mim”.

Outra rola no chão e demonstra raiva mortal contra os pais porque não quer ir à escola.

Outra morde a mãe porque não quer tomar banho.

Outra dá um “show” todo dia na hora de ir para a cama.

Onde isso acontece?

Isso acontece nas nossas casas, esses são os nossos filhos, uns mais agitados, outros menos, mas todos eles autocentrados e muito dispostos a passar por cima de quem entrar na frente dos interesses deles.

É o mal que habita no coração da criança. É o mal que habita no meu coração e no seu coração também.

Só cego não vê! Quantas vezes na vida você teve que ensinar coisas erradas para o seu filho? Você já o ensinou a mentir, a ser egoísta, a bater nos outros, a não obedecer?

Não! Você nunca precisou ensinar coisas erradas ao seu filho... ele já veio quebrado de fábrica... ele aprende as coisas erradas sozinho!

Nosso enorme esforço é sempre no sentido de fazê-los mais bondosos, menos egoístas. Todos os dias dizemos: divida o brinquedo, não minta, obedeça a professora, não brigue, respeite o seu irmão. E o que acontece? Eles cometem todas essas coisas que nós não ensinamos e que são contrárias ao que dizemos todos os dias.

Por quê? Por causa do defeito do coração.

A Bíblia deixa isso bem claro e só poderemos efetivamente educar nossos filhos se partirmos do pressuposto de que o coração deles está sob o peso do pecado e da maldade e que somente levando-os à presença de Cristo é que eles terão alguma chance de mudança.

A nossa tarefa não é mudar as atitudes externas dos nossos filhos (não é mudá-los por fora) e sim mudar o coração deles, coisa que somente Cristo pode efetivamente fazer.

Negligenciar a maldade que há no coração deles é um grave erro que certamente afetará o nosso modelo de educação.

Veja: se eles têm um coração correto e bom, você não precisa intervir, pois eles sozinhos certamente acharão o caminho do bem (ouvindo o próprio coração).

Mas, se eles são reféns do próprio coração, inimigo de Deus, então precisamos intervir, precisamos educar, disciplinar, precisamos orar pela ação do Espírito de Deus para alcançar e salvar o coração deles.

Disciplinando os nossos filhos – parte 1

“Filhos, obedecem a seus pais no Senhor, pois isso é justo. “Honra teu pai e tua mãe” – este é o primeiro mandamento com promessa – “para que tudo te corra bem e tenhas longa vida sobre a terra”. (Efésios 6:1-3)

Temos conversado que a educação de filhos se baseia em nutrição (relacionamento/amor/ensino). Porém é preciso entender que o mesmo amor que nutre (educa/ensina) precisa agir na hora da necessidade de correção (disciplina).

Nós nutrimos os nossos filhos com as coisas de Deus, nós os amamos e nos relacionamos com eles e daí eles ficam obedientes e cumprem de coração os mandamentos de Deus e, como consequência, são abençoados. Esse é o jeito mais fácil e desejável.

Note o versículo descrito acima. Quando os nossos filhos são obedientes há uma bênção especial vinda de Deus. Eles são protegidos do mal e são muito mais felizes.

Mas, o que devemos fazer quando nós nutrimos os nossos filhos, amamos, nos relacionamos e mesmo assim eles escolhem a rebeldia (a desobediência)? Isso pode acontecer, aliás isso acontece! Nutrimos os nossos filhos para que eles sejam saudáveis e quando menos esperamos eles entram em processo de rebeldia (ficam “doentes”).

O que fazer? Deixar que desobedeçam, descumpram os mandamentos de Deus e sofram? Ou devemos fazer algo para “sará-los”? Vamos reescrever o versículo acima com o contrário, com o fruto da desobediência: - *“Filhos, desobedeçam a seus pais ao contrário do que o Senhor ensina, pois isso é injusto. Desonra teu pai e tua mãe, assim você perderá a promessa do mandamento, para que tudo te corra mal e vivas pouco sobre a terra”. Queremos isso aos nossos filhos?*

Vou repetir: se deixarmos os nossos filhos serem desobedientes e rebeldes, se os deixarmos afrontarem os mandamentos de Deus, eles sofrerão e colherão sobre as suas vidas e escolhas toda sorte de desgraça e tolice!

Então, como devemos fazer quando ensinamos certo, amamos certo, nos relacionamos certo e eles nos respondem mal?

Resposta: disciplina! Correção imediata!

Gostaria de usar duas figuras para facilitar o entendimento: ensinar as coisas de Deus (como aprendemos em Deuteronômio 6) é alimentar os nossos filhos. Saúde depende de alimentação saudável. Mas, todo mundo uma vez ou outra na vida fica doente. Quando ficamos doentes precisamos de remédio (pois muitas vezes a alimentação não é suficiente para sarar a doença).

Correção/disciplina é remédio!

Quando os nossos filhos ficam “doentes do pecado” e percebemos que a alimentação (ensino) não está sendo suficiente naquele momento, devemos entrar com doses de

remédio. Remédio amargo, indesejado pelos pais e pelos filhos, mas necessário para o restabelecimento da saúde.

Pai (e mãe) que não disciplina não ama corretamente, porque prefere deixar os filhos colherem os frutos da desgraça da desobediência do que se indispor com eles.

Vamos deixar os nossos filhos doentes ou vamos dar remédio?

Disciplina/correção é o remédio prescrito pelo próprio Deus para sarar o mal da desobediência que habita no coração da criança.

Uma observação final importante: o que mantém a criança de pé é o alimento e não o remédio. Remédio é para a exceção da doença. Criança bem alimentada fica menos doente e toma menos remédio.

Mas, existe criança que nunca vai precisar de correção (remédio)? Duvido! Mais cedo ou mais tarde, muito ou pouco, todas vão precisar de uma dose ou outra de disciplina.

Pais devem disciplinar os filhos para que os filhos sejam abençoados e vivam bem!

Disciplinando os nossos filhos – parte 2

“Vocês se esqueceram da palavra de ânimo que ele lhes dirige como a filhos: “Meu filho, não despreze a disciplina do Senhor, nem se magoe com a sua repreensão, pois o Senhor disciplina a quem ama, e castiga todo aquele a quem aceita como filho. Suportem as dificuldades, recebendo-as como disciplina; Deus os trata como filhos. Ora, qual o filho que não é disciplinado por seu pai? Se vocês não são disciplinados, e a disciplina é para todos os filhos, então vocês não são filhos legítimos, mas sim ilegítimos . Além disso, tínhamos pais humanos que nos disciplinavam, e nós os respeitávamos. Quanto mais devemos submeter-nos ao Pai dos espíritos, para assim vivermos! Nossos pais nos disciplinavam por curto período, segundo lhes parecia melhor; mas Deus nos disciplina para o nosso bem, para que participemos da sua santidade. Nenhuma disciplina parece ser motivo de alegria no momento, mas sim de tristeza. Mais tarde, porém, produz fruto de justiça e paz para aqueles que por ela foram exercitados”. (Hebreus 12:5-11)

Falar de disciplina de filhos é sempre um assunto delicado, principalmente em dias tão confusos como os nossos. De um lado aqueles terríveis e abomináveis casos de violência contra crianças (pais que abusam da força física e espancam os filhos). De outro lado crianças impossíveis, entregues a si mesmas, sem nenhuma direção ou intervenção adulta.

Para nós que cremos em Deus e na sua Palavra revelada é muito importante buscar respostas equilibradas e bíblicas sobre o assunto. Queremos cumprir a vontade do Altíssimo, queremos que os nossos filhos sejam abençoados, mesmo que as práticas preconizadas pela Palavra de Deus sejam diferentes da opinião dos “entendidos do mundo” em educação de filhos.

Aliás, temos que ter plena consciência disso, ou seguimos os conselhos do mundo sobre como educar e tratar os nossos filhos ou seguimos os ensinamentos da Bíblia. Eles são contraditórios! Seguir as Escrituras implicará em enfrentar a condenação do mundo secular sem Deus.

Desde já é bom ressaltar que a Bíblia condena o abuso de crianças e a violência desmedida, assim como condena pais que não disciplinam seus filhos.

O que fazer então? Qual o ensino bíblico sobre disciplina (remédio)?

Começamos pelo ótimo e esclarecedor texto de Hebreus no capítulo 12.

Há um tempo, li um conhecido livro de uma famosa educadora televisiva que também se identifica como cristã. Ela escrevia que castigar uma criança seria sempre um absurdo. Sendo assim, a disciplina nunca deveria incluir castigo.

Interessante o que diz o texto bíblico: Deus castiga! (é isso mesmo!) aqueles que Ele ama. O castigo (disciplina com dor/perda) faz parte do projeto de Deus para os Seus filhos.

Seria eu como pai melhor do que Deus? Se Deus usa o castigo como modo de educação para os filhos, e eu não o uso, seria eu ou o meu método melhor do que o método de Deus?

Deus disciplina (castiga/repreende) os seus filhos porque os ama. Conclusão: o texto ensina que quem ama disciplina; quem não disciplina não ama de verdade (pelo menos não com o tipo de amor que Deus aprova).

Se os meus filhos insistem no erro e eu me recuso a repreender/castigar então eu estarei me omitindo do tipo de amor que Deus exige de mim.

Quero repetir para ficar bem claro: a Bíblia ensina que Deus castiga os seus filhos porque os ama, porque certamente eles (os filhos) precisam de certa dose de remédio amargo para poderem deixar o caminho errado.

O próprio texto diz que o castigo produz respeito. Filhos obedientes certamente são frutos de disciplina. Porém, lembre-se de quando descrevi a relação entre alimento e remédio: o que sustenta os filhos é a alimentação espiritual, remédio é para a exceção da doença espiritual.

O texto assevera *"qual filho não é disciplinado pelo seu pai?"*, nos fazendo lembrar que em toda a história na humanidade, a disciplina sempre fez parte do processo educacional. O autor bíblico humano nunca esperaria a possibilidade de algum dia haver um lugar onde pais não disciplinassem os seus filhos, porque disciplina é uma necessidade inerente ao ser humano. Somente nos nossos dias é que a intervenção paterna (pai e mãe) foi considerada desnecessária e abusiva. De modo geral, filhos sempre respeitaram os seus pais, pois filhos sempre temeram os seus pais. Nos nossos dias, filhos respeitam os pais?

E o texto citado termina com a constatação óbvia e honesta da Palavra de Deus: disciplina não é agradável (nem para pais nem para filhos), não é agradável castigar nem sem castigado, todos sofrem no momento; mas os frutos da disciplina (quando bem aplicada) são sempre excelentes para pais e filhos.

Disciplina bíblica produz vida! Ausência de disciplina bíblica produz sofrimento! Por isso Deus usa a disciplina/castigo conosco e por isso devemos usá-la com discernimento com os nossos filhos.

Quem ama disciplina/repreende/castiga! Esse é o ensino de Deus. Essa é a pedagogia redentiva de Deus.

Disciplinando os nossos filhos – parte 3

“A insensatez está ligada ao coração da criança, mas a vara da disciplina a livrará dela” (Provérbios 22:15)

Ensinamos os filhos. E eles desobedecem. Falamos mais uma vez, duas, três vezes e eles continuam desobedecendo e ainda nos olham com aquela carinha do tipo “vamos ver quem é que manda aqui”.

O que nos resta? A primeira opção é deixar tudo como está e assim “perder” os nossos filhos e condená-los aos sofrimentos provenientes da desobediência e do pecado. Segunda opção: entrar com o remédio amargo, isto é, entrar com o processo de correção/disciplina.

Mas, qual tipo de disciplina aplicar ao meu filho?

Depende. Primeiro da idade do filho. Para disciplinar um bebezinho, na maioria dos casos, basta fazer uma cara bem feia (cara de quem está muito descontente) e falar bem firme com ele. Bebês costumam reagir diante de uma voz mais grave e de um semblante mais sério.

Para crianças maiores (normalmente com mais de 1 ano e meio), a cara feia já pode não funcionar mais, daí entra a necessidade de disciplina física. Chega a hora do chinelo na poupança fofinha. Boas chineladas normalmente causam um ótimo efeito nas crianças. Elas voltam à obediência e ao temor (respeito) devido aos pais. Quanto ao instrumento usado, pode ser um chinelo, pode ser uma varinha, pode ser uma régua; enfim, qualquer coisa flexível que possa provocar uma dor moderada, pontual e temporária. A ideia não é ferir, quebrar, ou causar danos aos filhos, nunca! A ideia é provocar uma dor momentânea. É como uma injeção no bumbum, dói na hora e passa quando a agulha sai, não causa ferimento posterior nem marcas, mas ninguém quer tomá-las (causam temor).

Nas crianças a disciplina física precisa causar temor.

O melhor lugar de aplicação é sempre o bumbum sem roupa (não bata no rosto e não bata com as mãos). A ideia não é causar dano nem ferimento posterior, a ideia é dor pontual (que acaba dentro de poucos segundos, igual a injeção). Lembre-se: disciplina é remédio: pouco não causa efeito, porém muito faz mal. Disciplina física exige equilíbrio, moderação, com firmeza.

Em filhos maiores (adolescentes) a disciplina física já não causa mais efeito. Nessa fase a correção pode ser feita através da supressão de alguma coisa. É o chamado “castigo”. Ficar sem sair, perder a mesada, ficar sem computador, sem passear, etc. Qualquer coisa que seja valiosa ao filho adolescente e que o leve a pensar duas vezes antes de desobedecer de novo.

Uma outra coisa importante é a quantidade (nível) da disciplina. Isso vai depender do tipo de erro cometido. Há pais que disciplinam por coisas pequenas e deixam passar coisas graves.

Na escala de gravidade do erro (para merecer o castigo/disciplina), pecados contra Deus são as coisas mais graves de todas, depois vem desobediência aos pais, depois vem desrespeito a terceiros. Traquinagem de criança é sempre menor do que essas três coisas. Por exemplo: é muito errado dar uma surra no filho porque ele derramou o leite e deixar passar sem punição um ato de rebeldia contra Deus (do tipo usar o nome de Deus em vão ou mentir).

Crianças derrubam coisas, caem, quebram coisas, sujam coisas, pintam coisas, não comem coisas (risos...) ou comem o que não devem (risos...) etc. Isso tudo é parte de ser criança. Tome cuidado com o exagero sobre a seriedade dessas coisas. Não gaste a sua autoridade nem a disciplina com besteiras. Guarde-as para as coisas sérias. Coisas sérias são: pecados contra Deus, desobediências aos pais e desrespeito a terceiros. Criançice deve ser tolerada. Preste atenção: uma coisa é a criança quebrar o vaso da vovó sem querer (isso é criançice); outra coisa é a mãe falar "não mexa no vaso da vovó" e a criança mexer (isso já é desobediência).

Que Deus nos dê coragem e sabedoria para intervir com a disciplina/remédio na dose justa e certa.

Disciplinando os nossos filhos – parte 4

“Não evite disciplinar a criança; se você a castigar com a vara, ela não morrerá. Castigue-a, você mesmo, com a vara, e assim a livrará da sepultura.” (Provérbios 23:13-14)

Gostaria de narrar uma cena em que a disciplina física é bem aplicada.

O filho faz uma coisa moralmente errada (do tipo mentir, por exemplo). O pai adverte sobre o erro com base nas Escrituras e explica ao filho que o pecado trás conseqüências ruins para a vida. Depois de pouco tempo o filho faz de novo. O pai explica de novo e diz que da próxima vez ele terá que disciplinar o filho, pois as palavras não estão resolvendo. O filho faz de novo (como quem está, inclusive, testando o pai). O pai decide usar a vara (que estava guardada em cima do guarda-roupa). Então o pai em equilíbrio emocional:

- a) Ora a Deus para que a disciplina cause efeito redentivo na vida do filho;*
- b) Chama o filho para um lugar separado e longe de todos;*
- c) Fala firme e explica os motivos da disciplina (porque ele sofrerá);*
- d) O filho começa a chorar e diz que nunca mais vai fazer isso;*
- e) O pai explica que o processo de disciplina é necessário, pois já houve chance anterior e não adiantou;*
- f) O pai dá duas varadas no bumbum do filho;*
- g) O filho chora;*
- h) O pai provavelmente chora/sofre junto;*
- i) Terminado, o pai abraça o filho e diz que o ama;*
- j) O filho abraça o pai e diz que se arrepende, pois sabe que o pai o ama;*
- k) O pai pede ao filho um compromisso sobre o que ele não deverá mais fazer (o comportamento errado);*
- l) Eles oram pedindo a Deus que mude o coração do filho.*

Depois de alguns segundos, não haverá nem marcas, nem dor nenhuma, nem trauma algum. Somente uma experiência de obediência ao ensino de Deus que resultará em mais amor e vínculo e em um filho muito mais dócil e obediente por um bom tempo. A vida segue em paz.

Agora, deixe-me contar a mesma estória, porém do jeito errado.

O filho pequeno faz uma coisa que tira o sossego do pai. O pai perde a paciência e fica profundamente irritado com o filho. Totalmente nervoso e descontrolado, o pai:

- a) Grita com o filho na frente de todo mundo;*
- b) Diz que ele não presta e que o pai não gosta mais dele por causa do que ele fez;*
- c) Pega a vassoura e sai batendo no filho aonde acertar;*
- d) Depois manda o filho para o quarto para ficar de castigo;*
- e) O filho vai chorando e se sentindo agredido;*
- f) O pai fica ainda furioso.*

Depois de tudo isso, temos de um lado um filho ferido no corpo e na alma (porque a disciplina não foi fruto de amor, mas de ira) e do outro lado um pai raivoso, descontrolado e infeliz pelo filho não ser como ele gostaria que fosse. Nada muda no comportamento do filho, pois disciplina sem amor ou disciplina mal aplicada produz mais rebeldia ainda.

A história também poderia ser assim:

O filho pequeno bate covardemente no primo menor na frente de todo mundo. A mãe vê tudo e diz: - "Menino, não faça isso". O menino continua, e a mãe diz" - "Pare senão o Papai Noel vai ficar triste com você e não vai trazer presente". O filho continua. A mãe diz: - "O bichão vai pegar você". A criança continua... Aí o pai (que estava omisso como se nada fosse com ele), pega o filho no colo e o segura para ele parar. O filho fica esperneando e gritando no colo do pai. É um show para todo mundo ver... Certo momento o filho olha nos olhos do pai e diz: "Eu não te amo mais". O pai sente o golpe, se sente temeroso de que a criança de 3 anos saiba o que está dizendo e então a coloca no chão. A criança volta a bater no primo...

Nada muda, a criança continua entregue a si mesma e os pais escolhem se omitir da intervenção/disciplina. Também decidem não sair mais de casa com a criança, e as outras famílias (que não gostam da atitude da criança) ficam muito contentes com essa decisão.

Queridos pais, não tem jeito! Remédio do jeito de Deus é eficaz e redentivo. Veneno (agressividade) e ausência de disciplina são terríveis e causam o efeito contrário.

Você tem disciplinado os seus filhos corretamente?

Disciplinando os nossos filhos – parte 5

“Quem se nega a castigar seu filho não o ama; quem o ama não hesita em discipliná-lo.” (Provérbios 13:24)

Alguns princípios práticos para a aplicação da disciplina física:

a) Disciplina física é função do pai e da mãe. Não de apenas um dos dois e nem de outros parentes;

b) A vara da disciplina não é para humilhar, condicionar ou fazer justiça, mas sim para quebrantar o coração rebelde diante da autoridade constituída por Deus (os pais);

c) Nunca se trata de espancamento e nunca deve deixar marcas na criança (nem no corpo nem no coração);

d) A vara da disciplina é um meio e não um fim. Excesso é prejudicial assim como ausência;

e) Nunca discipline quando estiver com raiva, ódio ou descontrole emocional;

f) Discipline quando os motivos forem justos;

g) A vara bem usada envolve os pais estarem em controle de sua intenção e ação, explicar o motivo, fustigar sem ferir, produzir quebrantamento, terminar em entendimento, arrependimento e reconciliação;

h) Discipline somente após fixar as regras de conduta;

i) Tenha tolerância com as “coisas de criança”, guarde a disciplina para as questões morais e para a desobediência;

j) Evite ameaças, mas sempre que ameaçar cumpra. Quem sempre fala que vai punir e nunca pune perde a credibilidade;

k) Não adie a disciplina e não acumule “pendências”;

l) Não discipline na frente de terceiros para não humilhar a criança;

m) Cuidado com as suas palavras, não desqualifique o seu filho verbalmente, concentre-se no pecado cometido;

n) Um cônjuge deve confirmar e apoiar a decisão do outro com relação à disciplina. Nada de mãe “boazinha” (leia-se: omissa) ou vice-versa;

o) Não minta para seu filho. Não é o bicho papão que vai pegar, o pecado é contra Deus;

p) Seu filho deve temer os pais dele e não o “monstro que pega criança desobediente”;

q) Não barganhe obediência em troca de presentes e agrados. Obedecer é dever dos filhos e traz benção para eles. Obediência não deve ser trocada por presentes.

Coragem!!! Quem ama disciplina!!!

Para ficar bem claro: somos contra a violência infantil!

“Pais, não irritem seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor.” (Efésios 6:4)

Vou dizer mais uma vez para que não fique dúvida: o Cristianismo Bíblico é contrário a violência contra a criança!

O ensino bíblico condena pais abusivos, violentos e aproveitadores.

A Bíblia condena o espancamento infantil, a opressão e o abuso paterno, condena também a surra (espancamento) que deixa marcas no corpo e no coração.

Pais cristãos nunca agredem seus filhos com ira descontrolada ou para causar grandes danos. Nunca espancam!

O que a Bíblia ensina é a correção física moderada, aquela que não causa dano e serve apenas para afirmar a liderança paterna e causar temor. Não visa ferir nem marcar. A disciplina bíblica NÃO é violência infantil.

A correção física é aquilo que durante séculos e séculos pais piedosos submeteram os seus filhos, sempre com equilíbrio e sabedoria. Muitos de nós fomos abençoados por pais que nos amavam a ponto de se indispor conosco para nos livrar das nossas tolices.

Até no meio secular essa pratica tem sido defendida. No meio secular ela é chamada de “palmada pedagógica”.

O pedagogo Antonio Carlos Gomes da Costa (que defende o direito das crianças e adolescentes), 61 anos, foi um dos redatores do Estatuto da Criança e do Adolescente e não condena a palmada, desde que ela seja de intensidade moderada. Costa lembra que apanhava da mãe quando era pequeno e diz que “nem por isso o amor por ela diminuiu”.

Diz o eminente educador em entrevista ao Jornal Zero Hora (15/07/2010):

“O estatuto (como está) não proíbe os pais de corrigirem os filhos. Eu diria que a palmada, se aplicada com critério e moderação, não configura violação aos direitos humanos. Por exemplo, uma criança que insiste em colocar o dedo na tomada e o pai fala para ela que é perigoso, que não pode, e ela, mesmo assim insiste, dar uma pequena palmada ou uma apreensão verbal dura, o que eu acho preferível, não é “deseducativo”. A punição é necessária”.

Não por causa do mundo, mas por causa de Deus, eduquemos os nossos filhos conforme ensina a Palavra.

Sem abuso, sem violência, mas com intervenção e propósitos firmes.

O Cristianismo Bíblico diz não à violência contra a criança assim como diz não à ausência de correção/disciplina.

Veja o verso bíblico em destaque: não irritar (com violência por exemplo) e criar segundo a instrução do Senhor (mediante disciplina/correção por exemplo).

O temor e o amor na relação com os filhos

"O temor do Senhor é o princípio da sabedoria..." (Provérbios 9:10)

"Se vocês me amam, obedecerão aos meus mandamentos" (João 14:15)

Penso que uma forma segura para educarmos nossos filhos é nos basearmos na forma com que Deus (O Pai) se relaciona com os seus filhos.

Deus nos ensina a tratarmos os nossos filhos a partir de como ele trata os filhos dele.

A Bíblia está repleta de narrativas sobre o "modelo educacional" de Deus. Veja as narrativas de como Deus tratou o povo de Israel.

Quero chamar a atenção para duas características imprescindíveis no nosso relacionamento com o Pai Celeste: o amor e o temor.

Creio que Deus quer ser amado e quer ser temido. As duas coisas juntas!!!

Creio que a equação saudável para "filhos pecadores" como nós passa pela necessidade de amarmos e de temermos a Deus.

Na relação com Deus, amor e temor são as duas faces de uma mesma moeda.

Do mesmo modo, devemos pensar que os nossos filhos também devam nos amar e nos temer. Estou convencido de que o desequilíbrio nesse binômio gera problema na educação.

É claro que nós não somos deuses e que a nossa relação com os nossos filhos é uma relação com limitações bem humanas, mas mesmo assim, guardadas as devidas proporções, afirmo que uma boa educação deve gerar nos nossos filhos atitude de amor e de temor com relação a nós (pais e mães).

Amor sem temor gera filhos "folgados/abusados" e que são facilmente dominados pelo seu próprio coração. São frutos de pais muito "bonzinhos" e frouxos na firmeza da disciplina/correção.

Temor sem amor gera filhos rebeldes, dispostos a lutarem para serem livres do domínio dos pais. São frutos de pais raivosos e sem disposição de se relacionar amorosamente com os filhos.

Amor é a disposição de agradar, de fazer o que alegra os pais para que eles fiquem felizes.

Temor é a disposição de não fazer o que deixa os pais irritados para que eles não fiquem infelizes. É a disposição de não fazer os pais ficarem nervosos pelo temor da consequência.

Ambos se completam.

Por amor e por temor os filhos obedecem. Por amor querem agradar e por temor querem escapar da disciplina e da ira dos pais.

Pais amorosos (bonzinhos) mas sem firmeza na disciplina e na correção não geram temor nos filhos. Filhos (pequenos) sem temor não são obedientes. Filhos desobedientes trazem desgraça às suas próprias vidas.

Quero insistir: filhos devem temer os seus pais (devem ter medo da correção)! Não é assim no nosso relacionamento com Deus? Deus quer ser temido, pois se não O temermos ficamos "flácidos" na nossa fé.

Os nossos filhos devem olhar para nós (pai e mãe) e pensar duas coisas:

1- Eu amo muito os meus pais e não quero desagradá-los.

2- Eu tenho temor de ser desobediente pois sei que eles me disciplinarão e a coisa "vai ficar ruim para mim".

As duas coisas juntas!!!

Os seus filhos lhe amam?

Os seus filhos tem temor (profundo respeito) por você?

Imitemos o procedimento de Deus... amor e temor.

Não tenho coragem de disciplinar/corrigir meu filho

“Ensina a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele” (Provérbios 22:6)

A pergunta inquietante é: por que pais cristãos que conhecem o ensino da Palavra de Deus sobre educação de filhos se recusam a aplicar a disciplina/correção?

Conheço pais e mães que são cristãos sérios, que têm desejo sincero de que seus filhos cresçam diante de Deus, que frequentam regularmente a Igreja, que leem a Bíblia, mas não aplicam a disciplina bíblica nos seus filhos. Alguns deles nem mesmo se indispõem com os filhos.

Por que isso acontece?

Alguns motivos, consequências e soluções...

Motivo 1: Trauma da infância por ter sofrido com a violência física abusiva dos pais.

Consequência: não disciplinam os filhos, tem temor que eles sofram e tenham traumas como eles tiveram.

Solução: Compreender que a disciplina que Deus instituiu não é violência nem abuso e que, quando corretamente aplicada, produz frutos de obediência e santidade na vida dos filhos. A disciplina bíblica é necessária, não é opcional! São deveres dos pais. Se os pais se omitirem não haverá jeito!

Motivo 2: Acham que os filhos são pequenos demais, acham que a atitude errada deles é “coisa de criança” e que vai passar com o tempo.

Consequência: ficam adiando a disciplina e são demasiadamente tolerantes com as demonstrações de desobediência e teimosia dos filhos. Quando os filhos crescerem e continuarem fazendo coisas erradas vão continuar a buscar desculpas; no fundo não querem se indispor com o filho, isto é, querem ser “legais” todo o tempo.

Solução: aprender a distinguir entre comportamento infantil (coisa de criança como derrubar, se sujar, chorar, etc.) e comportamento rebelde (coisa do pecado do coração como mexer em algo que os pais já falaram para não mexer, fazer escândalo, se jogar no chão, mentir, etc.). Comportamento infantil deve ser tolerado, comportamento pecaminoso deve ser confrontado e corrigido. Não há idade para corrigir (pois o pecado se manifesta desde o nascimento), o que muda é a forma da correção. Em todos os casos os pais não devem deixar o comportamento errado prevalecer.

Motivo 3: Um dos pais já é firme e disciplina, então o outro se acha no direito de se omitir.

Consequências: Há um desequilíbrio nas relações no lar. Um é sobrecarregado e o outro é subparticipante. Não existe essa coisa de “*eu amo e cuido e você – o outro cônjuge – disciplina*”. Quando um pai ou uma mãe se recusa a disciplinar/intervir a

situação pode complicar muito quando a criança crescer. Logo a criança aprende que o pai ou a mãe que não disciplina pode ser abusado e manipulado por ela. E quando for adolescente a coisa piora.

Solução: cumprir a tarefa que Deus nos deu. Os dois devem disciplinar, confrontar e enfrentar. Todos os dois. Quando um é firme e o outro é mole a situação fica perigosamente desequilibrada.

Motivo 4: Há pais que temem não serem mais amados pelos filhos quando houver confronto.

Consequências: Pais permissivos e filhos entregues a si mesmos. Pais apreensivos e filhos folgados. Pais reféns emocionalmente dos filhos e filhos aprendendo a manipular os pais através das emoções.

Solução: Entender que a disciplina no modelo bíblico produz mais amor e proximidade (e não o contrário). Entender que criança é criança e adulto deve ser adulto, isto é, NUNCA um adulto deve se deixar manipular por uma criança. A mesma criança que diz: - *"eu não te amo mais"*, volta daqui um pouco, abraça e diz: - *"me perdoe, eu te amo"*. Pais adultos devem ter mais equilíbrio emocional do que os filhos. Filhos falam tolices e depois nem se lembram mais do que disseram. Se os adultos forem firmes e maduros tudo se resolve; se os pais forem "mole", os filhos aprendem a manipular.

Motivo 5: Há pais que acham que os filhos deles são tão especiais que nunca precisam de correção.

Consequências: Sem correção, sem respeito. Sem respeito, sem limites. Sem limites, desgraça!

Solução: Todas as crianças vão cometer atos de desobediência e de pecado voluntário e vão necessitar de correção. Umas mais, outras menos, mas nenhuma nada.

Motivo 6: Há pais que duvidam do ensino bíblico da correção física e só ficam na conversa interminável.

Consequência: Filhos que aprendem a dissimular e ficam hábeis em levar os pais na conversa. Não há temor e então não há respeito. Sem respeito...

Solução: A Bíblia não ensina somente correção física, ademais a correção física deve estar sempre inserida num contexto de amor e convivência. Isto posto, não creio haver possibilidade de que crianças pequenas não precisem ao menos algumas vezes "conversar com o chinelo". Veja bem: você dialogou e o comportamento errado cessou, que bom! Não precisa haver desgaste. Você conversou e nada mudou, o que resta a fazer? Deixar a rebeldia prevalecer? (*Gosto muito de pensar em que tipo de diálogo pode haver entre um pai adulto e um filho de 2 anos e meio disposto a ser o "dono do mundo", mas... alguns pais tentam...*)

Motivo 7: Há pais cristãos que vão à Igreja, leem a Bíblia, mas na educação de filhos preferem ouvir os gurus da psicologia humanista contemporânea.

Consequência: Mistura perigosa das coisas de Deus (odiadas pelo mundo) e das coisas do mundo (odiadas por Deus). Confusão.

Solução: Confiar em Deus e na Sua Palavra quando Ela diz que é suficiente e eficaz (não precisa de complementos humanistas e contrários a Deus).

Tenho notado que alguns grupos de pais constituem uma espécie de "grupo de risco" em relação a correção dos filhos. São pais e mães que por motivos "agravantes" correm mais risco de serem omissos na aplicação da disciplina bíblica. São eles:

- a) pais mais velhos que tiveram filhos tardiamente
- b) pais que tiveram grande dificuldade para engravidar
- c) pais que trabalham muito e ficam muito fora de casa
- d) pais separados/divorciados

Vamos confiar em Deus e obedecer. E que Ele nos abençoe.

Pais, não irrite os filhos

“Pais, não irrite seus filhos, para que eles não desanimem.” (Colossenses 3:21)

Está claro nas Escrituras que os filhos devem obedecer aos pais. Mas, para equilibrar a relação, o Espírito Santo também providenciou uma mensagem clara aos pais: “não irrite os seus filhos”, porque a irritação gratuita dos pais provoca desânimo nos filhos.

Desse modo, pais devem vigiar as suas atitudes para não incorrerem nesse erro.

Coisas que costumam irritar os filhos (irritações “justas”):

- pais que amam e privilegiam mais um filho em detrimento dos outros;
- pais que não respeitam os seus cônjuges;
- excesso de violência e opressão na aplicação da disciplina;
- pais que desqualificam verbalmente o filho usando adjetivos depreciadores;
- pais que não se importam e então se omitem da disciplina corretiva;
- pais ocupados demais com outras atividades a ponto de sempre estarem ausentes do relacionamento com os filhos;
- pais que trabalham demais e estão sempre estressados em casa;
- hipocrisia: os pais falam uma coisa, mas fazem outra (principalmente hipocrisia religiosa);
- pais que nunca expressam o seu amor através de gestos, toques e palavras;
- excesso de atividades durante a semana (os pais matriculam os filhos em um monte de coisa e os filhos não aguentam);
- pais que nunca ouvem os filhos nem respeitam as suas opiniões;
- pais excessivamente permissivos, que deixam os filhos “largados” e que nunca dizem “não”;
- pais egocêntricos, mais preocupados com o seu bem estar do que com o bem estar da família;
- pais extravagantes e que constantemente fazem os filhos passarem vergonha por suas atitudes e estilo “diferente”;
- pais que nunca estão presentes nos momentos chaves da vida do filho;
- pais que enchem os filhos de dinheiro sem limites, para compensar a ausência;
- pais que não conseguem prover o básico para a sobrevivência da família;

- pais alcoólatras ou drogados;
- pais violentos contra o cônjuge e contra a própria família;
- pais que se divorciam/separam para viverem outras aventuras amorosas em detrimento da família atual;
- pais que não sabem envelhecer e querem sempre se vestir e se portar como "garotões/gatinhas" (muitas vezes disputando com os filhos);
- pais que nunca reconhecem que estavam errados e nunca pedem perdão;
- pais que exigem demasiadamente dos filhos (muito além do que eles podem realmente fazer), principalmente nos esportes e estudos;
- pais que projetam as suas frustrações passadas sobre os filhos e querem que estes sejam tudo o que os pais queriam ter sido mas não conseguiram (com relação a profissão, desempenho nos esportes, etc.)
- pais frustrados e infelizes com a paternidade/maternidade, que fazem transparecer o quanto os filhos são estorvo na vida deles;
- pais que dão mal exemplo no relacionamento com Deus.

A palavra grega usada no texto para "desânimo" é *athumosin* (ficar desanimado, desfalecer, murchar, faltar coração, disposição, desistir).

Vigiem as nossas atitudes para não perdermos a credibilidade e não murcharmos os nossos filhos!

A importância do pai

“Pais, não irritem seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor” (Efésios 6:4)

Para mim é muito interessante o fato de que os meus leitores sobre o assunto educação de filhos sejam na sua maioria mulheres. Atesto isso pela quantidade de e-mails que recebo “delas” e pelo mínimo que recebo “deles”.

Isso pode significar muitas coisas, mas creio que a explicação gira em torno de um grande equívoco presente nos nossos lares brasileiros: o conceito de que educação de filhos é tarefa da mãe e não do pai.

Parece que adotamos um conceito que diz que ao pai cabe trabalhar e prover e à mãe cabe educar os filhos. O interessante é que mesmo em uma sociedade em que as mulheres trabalham fora, a tarefa parece que continua nas mãos delas. Agora elas têm que trabalhar “fora”, trabalhar “dentro” e ainda educar os filhos.

O texto bíblico em destaque mostra, a meu ver, o grande equívoco dessa concepção de educação.

É verdade que há uma discussão sobre o termo “pais”. A palavra na língua grega é *pater* que significa pai “masculino”, mas também pode ser entendida como pais (homem e mulher).

Alguns autores dizem que Paulo queria dizer pai-homem, outros dizem que ele queria dizer ambos os pais.

Eu fico com a primeira opção, a de que a intenção do autor bíblico era de dar ao pai-homem a responsabilidade pela educação dos filhos.

Creio que Deus atribuiu ao pai a responsabilidade de condução da educação dos filhos pelos seguintes motivos:

Paulo sempre usa a palavra *pater* no sentido masculino. Muito interessante notar que na mesma carta aos Efésios ele cita o livro de Gênesis e diz que “*deixará o homem o seu pai (pater) e a sua mãe (meter) e se unirá à sua mulher*”.

No projeto de Deus o pai é o líder da casa, é o responsável pela condução da casa (e da família) diante de Deus. Parece-me claro que a educação dos filhos é central nessa tarefa de liderança do lar.

O homem costuma ter uma estrutura emocional mais propícia para lidar com a rebeldia da criança. Quero dizer que algumas atitudes de repreensão costumam ser mais eficazes quanto tomadas pelo pai. Quem nunca ouviu: - “*Se você não se comportar vou chamar o seu pai*”. Não estou dizendo que as mulheres não tenham autoridade nem firmeza (algumas são até mais firmes que os homens), mas creio que na maioria das vezes a “voz” do pai é a mais poderosa na casa.

A figura masculina é central para a saúde emocional dos filhos. Por exemplo: opções sexuais invertidas muitas vezes vêm acompanhadas de equívoco ou omissão na atuação do pai-homem com relação aos filhos e filhas.

A ausência da figura e da “presença” paterna costuma causar problemas de comportamento e confusão nos papéis que Deus programou para a família.

Não é fácil! Trabalhar e ter que conduzir a educação dos filhos, mas com a graça de Deus e com a nossa disposição, toda a família será abençoada quando os homens pararem de terceirizar essa tarefa para as mães e assumirem a sua posição no leme da educação dos filhos.

Quero deixar bem claro que a tarefa de educar filhos é de ambos: pai e mãe. O meu ponto aqui é que ao pai-homem cabe a liderança disso e a participação efetiva nisso.

Que Deus nos ajude na tarefa de estarmos mais presentes na vida dos nossos filhos.

A minha tristeza é que esse texto vai ser muito mais lido pelas mulheres do que pelos homens, o que mostra que talvez estejamos bem longe do ideal.

Mulheres (mães) continuem firmes! Homens (pais) despertem!

O "não" da mãe e o "não" do pai

"pois o marido é o cabeça da mulher..."(Efésios 5:23a)

Uma amiga querida me disse: - *"Não sei o que acontece, passo o dia inteiro com a minha filha (de 2 anos), quando eu digo "não" às vezes ela me obedece, as vezes nem liga. Mas, quando o meu marido chega em casa e diz "não", só pelo olhar dele para ela, a criança já chora e obedece na hora"*

Parece que nesse caso o "não" do pai é mais forte que o "não" da mãe. Creio que isso acontece em muitos lares. Gostaria de tentar explicar o porquê.

Creio que as razões pelas quais pais homens tem mais "poder" sobre as crianças (cada caso é um caso) são:

- muitas mães ainda ficam o dia inteiro com os filhos. Num dia são ditos uns 100 "nãos". Cada "não" dito vai desvalorizando/gastando a autoridade da mãe. Imagine que cada "não" seja um débito na conta do relacionamento, quanto mais a mãe usa, vai ficando com saldo menor. Quando o pai chega (geralmente do trabalho) e diz um "não", trata-se de um "não" único e poderoso, novinho em folha. O pai não disse nenhum "não" até aquele momento, então o seu saldo é maior do que o da mãe. É muito mais fácil uma criança respeitar o primeiro "não" do que respeitar o 101º "não".

- homens são mais feios do que as mulheres (*risos*). Quando um pai fala "não" a aparência é quase sempre mais assustadora para a criança do que quando uma mulher o diz. Homens geralmente são maiores e têm voz mais grave e isso influencia nas crianças pequenas.

- Deus deu ao homem uma posição de autoridade sobre a família. É esperado que o "não" do pai imponha respeito. Quando o "não" do pai não causa mudança, creio que a família está perdida! (*creio que o "não" da mãe também deve impor respeito e que a criança está debaixo da autoridade dos dois*).

Mas, o que as mães devem fazer diante de tudo isso? Permita dar alguns conselhos as mães:

- não gaste os seus "nãos" com coisas sem importância! Guarde o "não" para questões morais e de desobediência. Muitas mães usam muito essa palavra para qualquer coisinha boba e assim banalizam a proibição. Dizer "não" para uma mentira é mais relevante do que dizer "não" quando o filho quer brincar de massinha e não de carrinho. Guarde o "não", selecione o seu uso. Resumindo: não desgaste a sua autoridade "brigando" por besteiras, guarde a sua autoridade para as coisas relevantes da educação.

- não desista de educar, nem de corrigir, nem de proibir os seus filhos. A mãe deve ser respeitada e seguida pelos filhos. Nunca diga: - *"quando o seu pai chegar você vai ver!"*. Se você fizer isso a criança vai aprender que a sua autoridade não vale nada, e isso será uma desgraça na vida dela. Mãe, você precisa ter autoridade na vida dos seus filhos, para o bem deles!

- não permita que seu marido se omita da disciplina dos filhos nem que seja ausente da vida comum do lar.

- nunca permita que os filhos joguem com a divergência dos pais. Quando a mãe diz "não", o pai concorda e vice-versa. Depois (os pais) podem conversar sobre o assunto e mudar (juntos) de opinião. Cuidado com o "*você não deixa, mas o papai deixa!*". Isso causa danos à educação dos filhos. Os pais devem estar juntos nas proibições e "nãos".

Força mães, que Deus lhes dê sabedoria e lhes recompense por muitas vezes sacrificarem as suas vidas profissionais em favor dos seus filhos.

O papel dos avós e tios na educação dos nossos filhos

“Recordo-me da sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Lóide ...” (II Timóteo 1:5a)

Veja o evento: você leva o seu filho para visitar aos avós. A criança quer brincar do lado de fora da casa (no quintal), mas está muito frio. Então você diz ao seu filho: - *“Filho, brinque aqui dentro, não pode brincar lá fora que está muito frio e você vai pegar uma gripe”*.

No mesmo instante surge o avô do menino, pega o seu filho no colo e diz: - *“Que nada! Não está tão frio assim não! Criança tem que se divertir”*. E imediatamente leva a criança para brincar lá fora. E ainda diz ao menino: - *“Como seu pai está chato hoje, qual o problema de um ventinho...”*

Outro evento: você leva a sua filha à casa dos tios (que podem ser parentes ou amigos próximos). A tia para agradar oferece doce à menina. Você intervém dizendo: - *“Querida, agradeça a tia, mas não pegue porque você não pode comer muito açúcar que lhe faz mal”*.

No mesmo instante a tia solícita diz: - *“Que nada! Que mal pode fazer um docinho, pegue querida, pegue uns quatro...”*

Esses são pequenos exemplos de entes queridos que, embora estejam bem intencionados, cometeram o erro de interferir na autoridade paterna/materna.

Esse é um erro comum: avós e tios esquecem qual o seu real lugar na relação com os sobrinhos e netos. E quando fazem isso complicam as coisas para os pais, pois os colocam numa posição de “carrascos injustos” diante dos filhos, enquanto que os tios e avós serão sempre “bonzinhos permissivos”.

Alguns conselhos para avós e tios na relação com os netos/sobrinhos:

- Lembre-se: essa criança tem pai/mãe e são eles que têm autoridade final sobre a criança. Somente na ausência dos pais os avós e tios terão autoridade substituta.

- Avós e tios devem SEMPRE apoiar e confirmar as ordens dos pais. Nunca devem contrariar nem se opor ao que os pais disserem. A responsabilidade pela educação dos filhos é dos pais. Tios e avós ajudam!

- Se os pais estiverem errados, fale diretamente com eles, longe da presença dos netos/sobrinhos. NUNCA desencoraje os filhos de obedecerem aos pais, NUNCA ofereça outro caminho diferente do caminho ofertado pelos pais.

- Evite “ser legal” à custa de coisas que os pais não permitem. Se os pais não deixam comer doce, não ofereça. Se os pais disserem para a criança sentar, não ofereça o seu colo. Se for hora da disciplina não se coloque como advogado de defesa da criança.

- Sempre pergunte às crianças: - "O que os seus pais acham disso?". Sempre pergunte aos pais: - "Como você gostaria que eu cuidasse do seu filho? O que pode e o que não pode?"

Você é um agente dos pais para reforçar os princípios de educação corretos que eles, a partir da Bíblia, escolheram para os filhos.

Avós e tios, vocês são muito amados, têm papel relevante no processo de formação dos nossos filhos, mas tem que entender o seu papel de apoio aos pais, assim o processo educacional vai ficar mais forte e eficaz.

Você tem apoiado ou tem "minado" a educação que os pais dão aos seus netos e sobrinhos?

Como julgar o desempenho dos pais

“Aquele que pecar é que morrerá. O filho não levará a culpa do pai, nem o pai levará a culpa do filho. A justiça do justo lhe será creditada, e a impiedade do ímpio lhe será cobrada.” (Ezequiel 18:20)

Como avaliar se os pais educam bem ou educam mal os seus filhos?

Talvez a resposta simples seja: não devemos nunca julgar nenhum pai ou mãe (Deus é quem vai julgá-los). Devemos nos concentrar em apoiar atitudes/decisões certas e discordar de atitudes/decisões erradas. E quando decidimos sobre atitudes certas ou erradas precisamos olhar para a Palavra de Deus.

Prefiro falar em atitudes certas ou erradas que pais cometem do que em pais bons ou ruins (como se fosse um julgamento/condenação)

Creio que costumamos cometer dois erros com relação aos outros pais: primeiro nos achamos no direito de condená-los (*veja bem: entendo que podemos condenar as atitudes cometidas e não as pessoas; quanto a quem cometeu o erro, Deus é quem vai julgar/condenar*); o segundo erro cometido é julgar o desempenho dos pais através dos resultados vistos na vida dos filhos.

Dizemos assim: - *“veja só que jovem excelente, os seus pais devem ter sido ótimos pais!”* ou - *“que jovem rebelde e mau, deve ser culpa dos seus pais”*

Ainda que pais possam ser coparticipantes (sócios) das virtudes e das desgraças dos filhos, creio que pais não podem ser responsabilizados diretamente por isso.

O meu ponto é: pais não têm poder para garantir o sucesso (moral, espiritual) dos seus filhos. Podem ser sócios dos filhos (para o bem ou para o mal), mas não podem mudar o coração dos filhos (só Deus pode!).

O que quero dizer é o seguinte: não se pode julgar os pais pelo que os filhos fazem.

Creio que Deus avalia os pais pelas suas ações (ou omissões) diante dos filhos e não pelas ações e escolhas que os filhos fazem.

Os pais podem ensinar, podem corrigir, podem lutar, mas não podem garantir o bom desempenho dos filhos, pois o bom desempenho dos filhos depende deles mesmos e do seu coração. E somente Deus pode mudar corações.

Eu creio que nenhum pai ou mãe vai ser condenado por Deus baseado nas ações dos seus filhos, mas sim nas suas ações/reações (como pais) diante das ações dos seus filhos.

Eu creio que pais são condenados diante de Deus por aquilo que efetivamente fazem, ou deixam de fazer, com relação aos seus filhos.

O parâmetro de julgamento não é o filho, e sim as atitudes dos pais.

Às vezes olhamos uma “má-criação” (como chamamos) de alguma criança e logo queremos condenar os pais. Veja: os pais não podem ser condenados pelo que as crianças fazem, mas sim pelo que eles (pais) permitem que elas façam. Muitas vezes os pais não estão pertos e as crianças se comportam mal (conforme o coração delas). Quando o pai permite o erro, aí sim o pai ou mãe viram sócios da desgraça.

Dizer que o pai ou mãe devem ser culpados pelo mau comportamento dos filhos é dizer que esses pais têm poder sobre o comportamento desses filhos. Quando falamos em crianças pequenas talvez isso seja mais verdade, pais realmente podem impor comportamentos corretos aos pequenos. Mas, quando falamos em filhos jovens, fica claro que eles poderão escolher os seus próprios caminhos, independente da opinião dos pais.

Aos pais cabe educar (ensinar), corrigir, se opor e sobre todas as coisas: conduzir os filhos à presença de Cristo. Aos filhos cabe escolher. A Deus cabe alcançar o coração dos filhos e transformá-los.

Pais que se omitem da educação nos caminhos do Senhor ou pais que concordam com os filhos quando eles ferem a Palavra de Deus não se opondo a eles, são de fato culpados (diante de Deus) e sócios na desgraça que virá sobre a vida dos filhos.

Pais que educam no caminho do Senhor e se opõem a todas as práticas contrárias à Bíblia, estão limpos, independente do caminho que os seus filhos tomem.

Pais serão julgados por Deus por aquilo que fizeram ou deixaram de fazer com relação aos seus filhos e não com relação ao que os seus filhos fazem ou deixam de fazer.

Vigiemos a nossa atuação como pais, pois é isso que Deus nos cobrará.

O poder da genética

“Sei que nada de bom habita em mim, isto é, em minha carne. Porque tenho o desejo de fazer o que é bom, mas não consigo realizá-lo. Pois o que faço não é o bem que desejo, mas o mal que não quero fazer, esse eu continuo fazendo. Ora, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim” (Romanos 7:18-20)

É comum ouvirmos pessoas dizendo que as crianças nascem como caixas vazias, isto é, seriam como um disco rígido de um computador sem nada dentro. Elas nasceriam “zeradas” e conforme fossem vivendo começariam a gravar coisas na sua memória e então iriam formatando a sua personalidade.

Não creio nisso! Tenho certeza de que todo ser humano nasce com uma generosa carga genética que faz com que ele já nasça programado para gostar/fazer certas coisas.

Nossos filhos já nascem com uma programação “de fábrica”. Nessa programação “original” estão gostos/atrações (gosto disso e não gosto daquilo), medos, manias, jeitos, etc.

Como explicar certos comportamentos dos nossos filhos bem pequenos, que nunca ensinamos a eles (nem eles nunca viram alguém fazer ou dizer tal coisa)?

Como explicar alguns dos medos/fobias dos nossos filhos? Ninguém nunca os ensinou a temerem certas coisas que eles temem.

Por que o filho é excessivamente tímido? Se em casa todos se esforçam para que ele seja extrovertido.

Por que o filho é “distraído” e desastrado? Se em casa todos se enforcam para que ele seja organizado e focado.

Por que o filho é antissocial e tem dificuldade de lidar com grupos? Se os pais se esforçam e ensinam sobre os benefícios do convívio social.

Respondo: “genética”! (coloco entre aspas, pois estou usando essa palavra para me referir a algumas coisas que já estão pré-programadas na mente dos nossos filhos desde que eles nascem). Comportamento herdado geneticamente. Eles nasceram assim!

Algumas coisas interessantes sobre essa “genética”:

- A maioria dos comportamentos “nascidos” é identificável em pelo menos um dos dois pais. A criança herdou os medos, manias, gostos e jeitos dos pais. Olhe para algo que você não gosta nos seus filhos. Surpresa! Ou você é assim ou era assim no passado (é sua herança);

- Tem comportamento que se aprende “na vida” e também pelo exemplo diário dos pais e demais pares. Não estou falando disso. Estou falando sobre coisas que os pais não

ensinaram (até muitas vezes tentaram ensinar o contrário), mas os filhos nasceram assim!;

- Nenhuma "genética" pode ser justificativa para o pecado. Ninguém deve ser tratado com "vítima" por causa da sua genética (há sempre a possibilidade de escolha);

- Por outro lado, devemos sempre nos lembrar de que muitas vezes os nossos filhos lutam com algumas coisas "impregnadas" neles desde o nascimento. Lutar contra a "genética" é necessário, mas é MUITO dolorido!

- Tem escolhas e mudanças que são mais fáceis, porém as mudanças que necessitam do enfrentamento da "genética" são sempre difíceis e penosas. Pode ser uma coisa simples do tipo: - "*come isso menino!*", ou - "*por que você não gosta de matemática?*" ou mais complicadas do tipo: - "*por que você é tão nervoso e estoura sempre?*". Sempre é complicado mudar a "nossa natureza";

- Durante a vida, com novos aprendizados e novas experiências os seres humanos vão alterando o seu comportamento. Quero dizer: aquilo que nós "nascemos para ser" é mudado e transformado durante a nossa vida de acordo com as novas experiências e enfrentamentos;

- Existem comportamentos "genéticos" bons e ruins. Gosto por música e artes são "aptidões" boas; timidez (postura antissocial) e impaciências são "disposições naturais" negativas;

Penso que, na maioria das vezes, os principais pecados acontecem em meio a quatro condições:

1º) pré-disposição para aquele tipo de coisa;

2º) ambiente/oportunidade favorável a disseminação do mau hábito;

3º) ação do Maligno;

4º) ausência de relacionamento real com Jesus.

Pais devem identificar e separar as características dos filhos que são naturais (genéticas) das que são aprendidas;

As características naturais ruins (negativas) devem ser enfrentadas. Não devemos aceitar comportamentos errados dos nossos filhos em hipótese nenhuma. "Genéticas" ruins devem ser deixadas/enfrentadas/vencidas;

Enfrentar a "genética" é uma ação diária que envolve ensino sistemático, monitoramento, disciplina e muita oração;

O maior legado "genético" que nós todos recebemos é a nossa disposição natural de sermos "senhores" e de negarmos a Deus.

Jesus é o melhor geneticista que existe no mundo. Ele muda qualquer pessoa que nasceu torta e errada a partir do poder do Céu e da ação do Santo Espírito.

Compreendamos e enfrentemos essa "genética"!

Os filhos e a Igreja

“Não deixemos de reunir-nos como igreja, segundo o costume de alguns, mas procuremos encorajar-nos uns aos outros, ainda mais quando vocês veem que se aproxima o Dia” (Hebreus 10:25)

Pela graça de Deus, nós pais temos um auxílio precioso na educação dos nossos filhos: a Igreja de Cristo. Refiro-me à comunidade que Deus instituiu em torno da obra de Cristo, a Igreja bíblica e doutrinariamente sadia.

É muito importante que entendamos o papel da Igreja na educação dos nossos filhos, pois sempre correremos o risco de nos equivocarmos.

Os equívocos em relação à Igreja costumam ser relacionados a posições extremadas. De um lado, pais que negligenciam a Igreja, afastando os seus filhos da comunidade cristã e do ambiente eclesial. De outro lado, pais que entregam os seus filhos para a Igreja educar. São omissos como pais e acreditam que a Igreja deve fazer o trabalho de educação dos seus filhos.

Uma abordagem correta com relação ao tema é necessária.

Alguns conselhos práticos com relação à Igreja e nossos filhos:

- valorize a Igreja. Deus criou a Igreja e não há Cristianismo sem participação na comunidade de Cristo (Igreja);

- frequente a Igreja o máximo que puder, assim nossos filhos seguirão o exemplo e serão beneficiados;

- leve os filhos às programações de crianças e de jovens que a Igreja promove. Incentive, insista, vá com eles. Não aceite *“não quero ir à Igreja”*. Não espere também que eles irão sozinhos.

- nunca arrume programação para os filhos no horário da Igreja (como competições esportivas, passeio regulares e visitas a parentes). Você vai chorar depois quando os seus filhos estranharem a Igreja e gostarem mais das coisas do mundo;

- não desqualifique nem critique a Igreja na frente dos seus filhos. Eles aprenderam o procedimento errado;

- frequente as classes sobre educação de filhos e sobre casamento oferecidas pela sua Igreja;

- ir à Igreja não é opcional. Na casa de gente comprometida com Deus todos os filhos frequentam a Igreja e participam ativamente da comunidade;

- apoie a disciplina da Igreja quando ela for direcionada aos seus filhos, não fique *“na defesa”*. Muitos abandonam a Igreja quando os filhinhos são *“tocados”*;

- incentive os seus filhos a terem amizade com pessoas da Igreja. Muito cuidado: gente de fora leva para fora!

Educar filhos é tarefa dos pais e não da Igreja. A comunidade ajuda na educação e na formação dos nossos filhos e essa ajuda é muito preciosa.

Não desperdice a Igreja, você vai se arrepender depois!

Filhos crescendo no amor e no ensino do seio da Igreja de Cristo é uma grande bênção com valor incalculável e com grande impacto no futuro deles.

Ensine a seus filhos a virtude do trabalho

***“O Senhor Deus colocou o homem no jardim do Éden para cuidar dele e cultivá-lo”
(Genesis 2:15)***

Acho muito interessante esse versículo, pois ela mostra que foi o próprio Deus quem criou o trabalho. Sendo assim, o trabalho é uma coisa boa e temos que valorizá-lo.

É claro que com o pecado e com a maldade do mundo trabalhar tornou-se por vezes penoso e difícil.

Mas, como o trabalho é uma coisa boa e traz disciplina e responsabilidade devemos ensinar e incentivar os nossos filhos a trabalharem.

Quando eles forem pequenos devem aprender a guardar os brinquedos e arrumar a bagunça. Eles não vão querer, mas você deve insistir e desde já ensinar que muitas vezes temos que trabalhar mesmo quando não queremos, sob a pena de as coisas ficarem ruins e desorganizadas (sem o esforço do trabalho).

Quando crescerem um pouco, poderão levar o lixo para fora, varrer a casa, lavar a louça, limpar os móveis, etc. Devem colaborar com o trabalho que possam realizar (não dê tarefas impossíveis e perigosas às crianças).

Devem trabalhar porque fazem parte da comunidade da casa, porque são da família e usufruem do lar, por isso não troque trabalho por gratificação financeira. Não dê dinheiro nem presentes em troca de trabalho. Filhos devem trabalhar pelo benefício que o trabalho traz à vida deles. Todos na casa trabalham e assim colaboram. Ensine isso a eles.

Atenção: trabalho não é castigo! Trabalhar faz bem, gera disciplina, desenvolve a organização, faz valorizar o trabalho dos adultos da casa. Arrumar a cama, limpar o quarto, tudo isso é uma benção na vida dos seus filhos, mesmo que eles não achem isso agora!

Quando eles crescerem mais e já tiverem idade, incentive-os a conseguirem um emprego remunerado. Quem sabe de meio período (para não atrapalhar os estudos). É muito bom ganhar o próprio dinheiro e ter um compromisso sério.

Vale a pena incentivar o trabalho, pode ser qualquer um (desde que honesto e sem grandes riscos). Tem pai e mãe que só aceitam deixar o filhinho trabalhar se for “num bom emprego”.

Pais, no começo da vida profissional eles não precisam de um bom emprego (pensando em salário, em status, etc.), eles precisam é de um trabalho digno (honesto) que lhes possibilitem um compromisso sério, oportunidade de amadurecimento e de convivência social.

Tem muito filho que não valoriza o dinheiro e vive vida fútil (com relação ao consumo de coisas), tudo porque nunca tiveram que trabalhar e não sabem o que é suor! Desejo

a todos os nossos filhos que tenham oportunidade de “suar” e “ralar” através de um trabalho digno.

Lembro que, conquanto o trabalho seja bom, ele não deve competir e prejudicar o estudo. Em idade escolar, estudo vem primeiro.

Mas, cuidado: filho de mais de quinze anos que estuda meio período e fica a tarde inteira no videogame, na internet ou na rua, é mau negócio! Melhor seria trabalhar, mesmo ganhando pouco (ou até nada, no caso de ajudar os pais no trabalho deles)

Ensinemos os nossos filhos a virtude do trabalho. Vamos valorizar, incentivar e apoiar.

Livre os seus filhos da escravidão do dinheiro

“pois o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Algumas pessoas, por cobiçarem o dinheiro, desviaram-se da fé e se atormentaram com muitos sofrimentos” (1 Timóteo 6:10)

Impressiona-me o jeito que a Bíblia trata sobre o dinheiro. De fato esse é um assunto relevante.

Fica claro que Deus não se coloca contrário as pessoas terem dinheiro. O que Deus condena é o amor ao dinheiro.

Amor ao dinheiro significa:

- confiar que o dinheiro é suficiente para me fazer feliz;
- confiar que o dinheiro é quem vai me socorrer quando eu estiver em apuros;
- viver em função de ganhar mais dinheiro como a coisa mais importante na vida;
- sofrer excessivamente pela falta de dinheiro;
- julgar o valor das pessoas pela quantidade de dinheiro que elas têm;
- valorizar demasiadamente as posses materiais.

O que me chama a atenção na Bíblia é o fato de Jesus deixar bem claro a dificuldade das pessoas que tem dinheiro em não serem dominadas pela idolatria ao dinheiro.

Foi Jesus quem disse que seria mais fácil um camelo passar pelo buraco da agulha do que um rico entrar no Reino de Deus. A Palavra do Mestre não é contra a riqueza e sim contra o amor ao dinheiro (tão comum em quem tem dinheiro). Ainda bem que ele termina essa história do "jovem rico" dizendo que o que era impossível aos homens era possível a Deus.

Tome muito cuidado com a sedução do dinheiro. A verdade é que o dinheiro tem grande poder de seduzir e corromper.

A pergunta central é: quem domina quem? Sou eu quem domina sobre o meu dinheiro (e o tomo a serviço do Reino de Deus investindo-o com alegria na vida das outras pessoas) ou é o dinheiro que me domina e sou escravo dele e da sua cobiça.

Livremos os nossos filhos da escravidão ao dinheiro.

Vamos ensinar que o dinheiro tem o seu lugar e a sua importância, mas que ele não deve dominar as nossas vidas (senão seremos escravos).

Precisamos ensinar os nossos filhos que o dinheiro deve ser um instrumento para gerar vida e não morte.

Coisas práticas para ajudarmos os nossos filhos a se desapegarem do amor ao dinheiro:

- nunca troque obediência por dinheiro. Não valorize o dinheiro como "moeda de troca" no lar;

- ensine os filhos a darem o dízimo de tudo o que ganham. Primeiro as coisas do Senhor e depois as pessoais;

- incentive os filhos a investir o dinheiro que eles ganham na vida de outras pessoas. A Bíblia ensina que "melhor é dar do que receber";

- não deixe os filhos julgarem outras pessoas pelas posses materiais. Mostre a eles que Deus "não julga pela aparência, mas pelo coração";

- invista em missões ou em outras coisas do Senhor em nome do seu filho e vá mostrando a ele que o dinheiro bem aplicado é aquele que serve ao Reino de Deus, "onde a traça não corrói e o ladrão não rouba";

- de tempos em tempos junte coisas do seu filho para doação e leve-o junto para que ele veja o fruto do amor de Deus na vida das outras pessoas que tem menos;

- aproveite os noticiários e as revistas para mostrar aos seus filhos a miséria (moral e espiritual) da vida de muitos ricos do nosso país. Ajude os seus filhos a verem que eles são ricos e famosos, mas quase sempre, muito infelizes;

- valorize as coisas simples da vida, aquelas que não precisam de dinheiro.

A questão central de novo é o exemplo dos pais.

Se você é pai ou mãe escravo do dinheiro e das posses materiais, pode ter certeza de que vai formar filhos materialistas também.

Livremos o nosso lar da escravidão das posses materiais. Vamos ser responsáveis pelo dinheiro que Deus nos entregou, que ele seja útil ao Reino.

Não quero ser nem um pobre que seja tentado a duvidar do amor de Deus (diante da dificuldade financeira) e nem um rico que ache que está seguro nas suas riquezas. Quero ter o dinheiro necessário para o sustento da minha casa e para o investimento na vida das pessoas e no Reino de Deus.

A pergunta inquietante é: com a sua conta bancária o que faria Jesus? Ajude os seus filhos a pensarem assim.

Livre o seu filho do mal que há no Carnaval

"Não porei coisa injusta diante dos meus olhos" (Salmos 101:3)

Segundo a pesquisadora Cláudia Rocha Lima *"Dez mil anos antes de Cristo, homens, mulheres e crianças se reuniam no verão com os rostos mascarados e os corpos pintados para espantar os demônios da má colheita. As origens do carnaval têm sido buscadas nas mais antigas celebrações da humanidade, tais como as Festas Egípcias que homenageavam a deusa Isis e ao Touro Apis. Os gregos festejavam com grandiosidade nas Festas Lupercais e Saturnais a celebração da volta da primavera, que simbolizava o Renascer da Natureza. Mas num ponto todos concordavam, as grandes festas, como o carnaval, estão associadas a fenômenos astronômicos e a ciclos naturais. O carnaval se caracteriza por festas, divertimentos públicos, bailes de máscaras e manifestações folclóricas."*

Um cristão deve participar do Carnaval? Deve deixar seus filhos se envolverem com o Carnaval?

Parece-me que o relato das origens da festa já seria suficientemente "suspeito" para desconfiarmos que o Carnaval poderia ser uma festa maligna.

Quero conclamar pais cristãos a não aderirem ao Carnaval e a não permitirem que seus filhos participem disso.

O Cristianismo (e os cristãos) se opõem ao Carnaval porque, nos nossos dias:

- o Carnaval (principalmente nas escolas de samba) está intimamente associado aos cultos de divindades pagãs do "baixo espiritismo" (Umbanda e Candomblé). A Bíblia deixa claro o enorme perigo da idolatria pagã. Veja os enredos das escolas e as letras das músicas, sempre fazem alusão ao culto das divindades pagãs.

- o Carnaval é a festa da sensualidade, do sexo irresponsável e sem compromisso. Nele as pessoas se permitem tudo o que não podem fazer nos outros dias do ano!

- há um apelo à embriaguez e à irresponsabilidade individual e coletiva ("*no Carnaval pode tudo*").

- a violência aumenta muito nessa época. Os índices demonstram o perigo das "noites de Carnaval".

Que Deus nos conceda força e coragem para discernir e vencer o mal!

Digamos NÃO à festa do Carnaval.

Mantenha o seu filho longe do lixo na televisão

***Acima de tudo, guarde o seu coração (mente) pois dele depende toda a sua vida”
(Provérbios 4:23)***

“Não porei coisa injusta diante dos meus olhos” (Salmos 101:3)

Você sabia que o brasileiro assiste em média mais de 5 horas diárias de televisão?

A ciência médica e comportamental têm associado um importante número de doenças e distúrbios ao excesso de televisão, principalmente para as crianças e adolescentes. Há inclusive relatos psiquiátricos de adolescentes viciados em TV (inclusive com sintomas de síndrome de abstinência).

O jornal médico The Lancet mostra que a quantidade de tempo que uma criança passa vendo TV tem ligação direta com riscos de sérios problemas de saúde na sua vida adulta. As crianças que olham TV duas ou mais horas por dia entre as idades de 5 e 15 terão alto risco de sofrer elevada taxa de colesterol, vício de fumar, condicionamento físico precário e excesso de peso, além de depressão e apego à violência e ao sexo fácil. Os pesquisadores afirmam que uma criança não deve assistir TV mais que uma hora por dia.

Do ponto de vista da Palavra de Deus (o que mais importa!) o maior problema da televisão é a distorção dos valores morais de Deus. De forma geral o que a TV tem ensinado contraria os princípios básicos de vida cristã.

Então, uma criança ou adolescente exposto livremente à televisão vai produzir problemas de comportamento em áreas vitais das suas vidas.

A Palavra de Deus ensina que os pais são responsáveis por guardar a mente dos seus filhos (enquanto eles mesmo não puderem fazer as escolhas corretas).

A omissão dos pais no controle do que os filhos assistem na TV é irresponsabilidade diante de Deus.

Alguns conselhos práticos para os pais (com relação a TV):

- controle o tempo que os seus filhos ficam na frente da televisão. A Sociedade Suíça de Pediatria fala em 7 a 10 horas de por semana no máximo. Dependendo do tipo de programação isso já é muito!

- monitore os programas e veja se os conteúdos edificam ou destroem a vida do seu filho (principalmente com relação as questões morais/cristãs). Tenha certeza sobre que tipo de coisa os seus filhos estão absorvendo.

- não permita que seus filhos (crianças e adolescentes) tenham TV no quarto. Já imaginou o resultado do seu filho de 12 anos sozinho com o controle remoto na mão buscando "entretenimento" às 2 horas da manhã?

TV é na sala! Onde todos podem ver o que todos estão assistindo!

- se puder, prefira os canais fechados pois a programação é mais homogênea e previsível. Canais abertos são mais perigosos: num minuto está passando o desenho, no outro começa outro programa desaconselhável.

- cuidados com os comerciais. Fique de olho no que os seus filhos estão sendo convidados a consumir.

- livre o seu filho pequeno dos desenhos violentos e das personagens que ensinam desobediência e rebeldia. Livre os seus filhos adolescentes das séries que ensinam o namoro irresponsável. Livre os seus filhos de séries e programas com temática adulta. Cada coisa a seu tempo. Cada idade a sua programação!

- livre todos da sua casa das novelas e séries contrárias aos padrões bíblicos. Elas destroem as famílias.

- assista junto alguns programas e aproveite para ensinar os valores de Cristo em meio às tolices do mundo.

Na TV há coisas boas e coisas ruins. Têm coisas que educam e coisas que destroem.

Na TV há poucas coisas que aproximam os nossos filhos de Deus e muitas coisas que ajudam a aproximá-los mais do mal. É tarefa dos pais controlar. Não jogue fora a sua televisão, apenas seja responsável e seletivo.

Os filhos na festa junina: pode ou não pode?

“Por isso, meus amados irmãos, fujam da idolatria” (I Coríntios 10:14)

Chega o mês de junho e a dúvida surge: posso enviar os meus filhos para participarem da Festa Junina da escola ou da rua?

A resposta é: depende!

A origem da festa junina é pagã, ligada a rituais de fertilidade. Depois a Igreja Católica adotou a prática, mas mudou o enfoque: a festa passou a se chamar Festa Joanina em homenagem a São João.

Nos nossos dias, na maioria dos casos, trata-se de uma festa caipira (com trajes e danças típicas) realizada no mês de junho, daí o nome festa junina. Importante observar que nesses casos quase não há mais nenhuma conotação religiosa.

Para decidirmos se vamos participar disso ou deixar os nossos filhos participarem, precisamos atentar para o que ensina a Palavra de Deus.

Um princípio bíblico importante é que nenhum cristão deve se envolver ou ser identificado com eventos que nitidamente tenham caráter religioso (de devoção) ligados à imagens, símbolos ou qualquer perspectiva de devoção/adoração a qualquer coisa que não seja o Deus Único e Verdadeiro.

A questão central é que não devemos participar de nenhum ritual/festa de adoração/devoção a nada que não seja a Cristo.

Sendo assim, veja se a festa junina não é na verdade uma festa religiosa. Se for, não participe e não deixe os seus filhos participarem. Não devemos ser identificados com religiosidade não-cristã (não creio que a adoração de imagens/santos seja uma atitude cristã, já que a Bíblia condena explicitamente essa atitude).

Mas, há muitas festas juninas que são apenas boas festas caipiras (sem nenhuma conotação religiosa). São divertidos momentos para os nossos filhos vestirem uma roupa “caipira” e se divertirem numa alegre dança de “quadrilha”.

Vamos ficar de olho: Festa Joanina (de devoção a São João): não!

Festa caipira (sem caráter religioso) com ambiente, brincadeiras e músicas sadias: sim!

Vamos julgar cada caso e decidir.

Como escolher a escola para os filhos

“Como é feliz aquele que não segue o conselho dos ímpios, não imita a conduta dos pecadores, nem se assenta na roda dos zombadores!” (Salmos 1:1)

Em que escola devem matricular os meus filhos?

No intuito de ajudar, permita-me dar alguns conselhos práticos sobre o que considerar na hora de escolher uma escola para os seus filhos.

Antes de escolher uma escola para os seus filhos, considere:

O valor a ser pago mensalmente. Não adianta colocar os filhos na melhor escola do mundo e viver endividado. O cristão deve ter o nome limpo na praça e nem a educação acadêmica dos filhos está acima disso. Escolha uma escola em que você possa pagar sem comprometer o seu orçamento. Uma escola boa é necessariamente uma escola que eu possa pagar!

A metodologia usada pela escola. Como o método da escola se posiciona em relação aos valores morais cristãos? A escola vai ajudar ou vai atrapalhar a educação moral dos seus filhos conforme a Palavra de Deus? Veja o material didático. Veja as datas e os eventos comemorativos da escola.

É uma escola confessional? Uma escola católica pode trazer quais benefícios e quais malefícios aos seus filhos? E uma escola evangélica? E uma escola onde os donos são espíritas praticantes? A questão é: qual o impacto da “crença da escola” sobre a vida dos seus filhos? É impossível ser neutro em relação a crenças. Saiba que, um pouco mais ou um pouco menos, o seu filho vai absorver as “crenças da escola” ou dos professores. Isso será bom ou ruim?

A disciplina na escola. Como a escola encara a disciplina? Ela é rígida, equilibrada ou omissa? Tudo o que um pai cristão não precisa é de uma escola negligente na disciplina. Se a escola for ausente em disciplinar o mau comportamento do seu filho, será muito mais difícil você querer fazer isso em casa. A escola boa é aquela que ajuda os pais a disciplinarem os seus filhos, é aquela que busca encarar e corrigir o mal. Muito cuidado: hoje em dia está na moda a tolerância excessiva quanto ao mau comportamento. A minha questão é: será que a escola estará ajudando os seus filhos a serem ainda mais mal educados?

O espaço físico e as instalações. Há bom espaço e boas instalações para o desenvolvimento dos seus filhos?

A segurança. O local e as instalações são seguros? Há riscos para as crianças? Há controle no acesso ao prédio? Há bom controle na entrada e saída das crianças? Os equipamentos são seguros? Os brinquedos são seguros? A comida servida na escola é saudável?

A formação dos professores e da direção. Os funcionários têm capacidade técnica para desempenhar o seu trabalho? Qual a formação/visão moral deles? É muito comum encontrar professores com formação acadêmica horrível. É comum encontrar “formados” que na verdade nada mais são do que babás de criança, com diploma.

Muito mais importante do que a formação acadêmica é a formação moral; isto é, quais as crenças que o professor do seu filho tem acerca de Deus, da Bíblia, da sexualidade, da disciplina, etc. A última coisa que os seus filhos precisam é de um professor secular, disposto a negar as verdades de Deus e a afirmar a “sabedoria” do mundo!

Veja bem: se não tiver escolha, que seja assim, mas às vezes é possível escolher entre um professor e outro. Prefira professores cristãos!

O que precisa ficar claro é o seguinte: a escola e os professores têm grande poder sobre os nossos filhos pequenos (principalmente quando eles passam mais tempo com eles do que conosco). Será que a escola vai ajudar ou vai atrapalhar na condução do seu filho nos caminhos do Senhor Jesus?

O ideal é que os nossos filhos tenham uma excelente formação acadêmica e uma excelente formação moral. Você deve tentar conciliar essas duas coisas.

Mas, é bom lembrar: para filhos pequenos, a formação/ensino moral é mais importante do que a formação/ensino acadêmico.

O que quero dizer é que entre uma excelente formação acadêmica e limitada formação moral e entre uma excelente formação moral e limitada formação acadêmica, prefiro a segunda (para filhos pequenos).

É responsabilidade dos pais buscarem a melhor opção para os filhos. Faça o melhor que for possível. Nem sempre conseguimos o ideal, mas devemos nos esforçar pelo melhor possível!

Vamos entregar os nossos filhos, em metade do dia (no mínimo), nas mãos de quem?

O que fazer quando o filho vai mal na escola

"A um deu cinco talentos, a outro, dois e a outro, um, a cada um segundo a sua própria capacidade..." (Mateus 25:15)

Alguns pais estão diante de um problema: os filhos não conseguem ter um bom desempenho na escola. Podem ser filhos pequenos ou as vezes são até filhos na faculdade. Eles não conseguem ir bem, tiram notas baixas, são reprovados.

O que fazer?

Há basicamente dois motivos que justificam o mau resultado dos nossos filhos: ou eles não têm capacidade para o desafio imposto pela escola/faculdade ou eles não têm vontade (falta esforço no estudo). Às vezes acontecem as duas coisas ao mesmo tempo: falta capacidade e falta vontade.

Creio que quanto antes encararmos isso melhor!

Pais racionalizam: põem a culpa na escola, põem a culpa nos professores, põem a culpa em fatores externos. É claro que cada caso é diferente do outro e que há casos em que a escola/professores/fatores ambientais realmente são preponderantes. Mas, eu creio que na maioria dos casos o problema está com os nossos filhos. O duro são os pais encararem isso!

Analise bem os fatores. Para o bem do seu filho tente não ser passional, concentre-se apenas nos fatos. O fato é que o seu filho não consegue ter bom desempenho nas notas, enquanto que as outras crianças (ou jovens) conseguem! O que está acontecendo?

Vamos começar com a causa mais comum: falta de dedicação. O seu filho tem tempo para estudar? E ele efetivamente estuda? Tem certeza? Ou o seu filho enrola, enrola e no final não estuda nada?

Precisamos ensinar aos nossos filhos a serem diligentes no estudo. Precisamos ensinar que eles devem se esforçar ao máximo (afinal é a única coisa que eles fazem!). Não permita que seu filho desperdice o tempo dele com coisas menos importantes. Não encha os seus filhos com outras atividades que entrem em competição com o estudo. Se o filho não está dando conta da escola, talvez seja o caso de menos "natação", menos "balet", menos "futebol", muito menos "videogame", etc. Tem pai que entope os filhos de atividades e isso resulta no mal desempenho nos estudos.

Nessa fase da vida o estudo é muito importante. Precisa haver dedicação, concentração e suor.

Mas, se o seu filho estuda, estuda, se esforça, "rala", mas não consegue? Vamos a constatação mais difícil para os pais: falta capacidade para o seu filho vencer o desafio da escola/faculdade.

Todos nós temos capacidades distintas. Um aprende fácil uma coisa, outro precisa se esforçar muito para aprender a mesma coisa e outro nunca aprende a coisa. Cada um

tem capacidades e dons diferentes. Com esforço sempre podemos ir mais além, mas tem coisa na vida que nem todo esforço será suficiente. Nossos filhos são bons em algumas coisas e não são em outras. Todo mundo é assim!

Temos que encarar o fato: há desafios na vida que estão além das nossas forças.

Há escolas que estão além da capacidade dos nossos filhos. Esgotadas as possibilidade de esforço e reforço (aula particular, outro professor, etc.), nos resta tentar mudar de escola. Primeiro esgote as possibilidades, depois busque uma outra escola/faculdade que esteja dentro do limite intelectual dele.

Podemos passar o tempo todo culpando os outros ou podemos tratar da "realidade" das coisas.

Se falta vontade, cabe aos pais "apertarem o cerco". Se falta disciplina para o estudo cabe aos pais organizarem e controlarem o estudo. Se é "vagabundagem" cabe aos pais serem mais duros.

Se esgotou, é falta de capacidade mesmo! Vamos atrás de uma outra escola e vamos continuar com a vida.

O importante é sempre seguir em frente e trabalhar para desenvolver (multiplicar) os dons que Deus concedeu aos nossos filhos. Creio que o que Deus quer de nós não é que estejamos sempre no primeiro lugar mas sim que sempre estejamos (sejamos) melhor do que ontem!

Papai Noel ou Papai do Céu?

"e Deus enviou seu Filho..." (João 3:16)

É Natal! Tempo de pensarmos sobre certas coisas que ensinamos aos nossos filhos.

Gostaria de discutir a figura do Papai Noel.

Papai Noel derivou-se da figura de um santo da Ásia Menor (que nasceu em 271), chamado Nicolaus. Diz a lenda que ele distribuía dinheiro e presentes aos pobres e às crianças.

Quanto ao "bom velhinho" de roupa vermelha, bochecha rosada e gorro, foi uma criação da Coca Cola Company em 1931 para suas campanhas publicitárias. A rigor, do jeito que temos hoje, o Papai Noel foi criado pela Coca Cola! (sic!).

O problema não é a origem, mas sim o que ele significa hoje. Preocupa-me o fato de que algumas crianças pensem somente em Papai Noel e em presentes associados à palavra natal.

O Papai Noel e o comércio (presentes) têm tomado o lugar (nas mentes das crianças) do verdadeiro significado do Natal.

O Natal é uma festa cristã que comemora o nascimento de Jesus (embora Jesus não tenha de fato nascido no dia 25 de dezembro).

O Natal nos lembra que um dia, na história, Deus enviou seu próprio filho para morrer pelos nossos pecados e nos restaurar à condição de filhos de Deus. Esse é o verdadeiro presente do Natal. Tudo o mais é muito pouco diante da oferta graciosa do Criador do Universo.

Por isso, você deve ensinar seus filhos sobre o verdadeiro sentido do Natal...

Ensine a eles que os presentes que eles ganharão simbolizam o maior presente dado por Deus aos seres humanos, seu próprio filho amado.

Aproveite a oportunidade para explicar aos seus filhos sobre o porquê Jesus veio ao mundo.

Quanto àquele homem vestido de vermelho, de gorro e barba (num país quente como o Brasil), explique aos seus filhos que se trata de um funcionário da loja (ou do shopping) que tem a função de divertir as crianças no período de Natal (assim como os palhaços).

Cuidado para o Papai Noel não dominar a mente dos seus filhos a ponto de ser confundido com o Natal.

Natal é a festa do Papai do Céu! É ele quem nos envia o maior presente...

Seus filhos e os jogos do tipo videogame: cuidado!

***"Acima de tudo, guarde o seu coração (mente) pois dele depende toda a sua vida"
(Provérbios 4:23)***

"Não porei coisa injusta diante dos meus olhos" (Salmos 101:3)

Sobre os riscos da exposição sem controle das crianças e adolescentes (e até de adultos) aos jogos em videogames, celulares, etc. gostaria de citar alertas de fontes aparentemente confiáveis:

O presidente da Associação Médica Americana disse *"Apesar de mais estudos serem necessários sobre o potencial de dependência de videogames, a AMA permanece preocupada sobre os efeitos de comportamento, saúde e sociais do abuso no uso de videogames e Internet... Quando se trata de um jogo que está controlando os comportamentos de alguém, e dominando a vida diária, então você está falando de uso compulsivo, esteja isso categorizado em um manual psiquiátrico ou não"*

A relação entre comportamento agressivo e jogos de videogame que incitam a violência foi avaliada por pesquisadores australianos, da University of Sydney, que publicaram um estudo na revista *Australasian Psychiatry*, em Outubro de 2007. Os autores afirmam que várias linhas de evidência apontam uma ligação entre exposição à videogames com jogos violentos e a prática de atos hostis e antissociais. O comportamento agressivo pode ser consequência do hábito de jogar videogames violentos.

Sobre os seus filhos e os jogos, sugiro que:

- não permita jogo violento com personagens humanos. Qual o benefício que o seu filho vai ter ao aprender a bater, matar e arrancar sangue de alguém?
- limite o tempo diário nos jogos. Não permita que seu filho fique "viciado". Há ligação entre excesso de jogo e obesidade.
- certifique-se sobre o que o jogo de videogame "ensina".
- aproveite o jogo para ensinar ao seu filho coisas muito importantes como por exemplo: saber perder.

As empresas de jogos estão ansiosas para dominar os seus filhos pois o mercado em questão é da ordem de 12,5 bilhões de dólares ao ano.

Sob controle e vigilância o videogame pode ser um bom brinquedo (até para unir toda a família). Sem controle pode ser um instrumento maligno para destruir os nossos filhos e limitar ainda mais os relacionamentos dentro de casa.

As crianças e o Dia das Bruxas

“Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza e libertinagem; idolatria e feitiçaria; ódio, discórdia, ciúmes, ira, egoísmo, dissensões, facções e inveja; embriaguez, orgias e coisas semelhantes. Eu os advirto, como antes já os adverti: Aqueles que praticam essas coisas não herdarão o Reino de Deus” (Gálatas 5:19-21)

A festa do dia das Bruxas ou Halloween começou timidamente no Brasil através das escolas de idiomas que queriam proporcionar aos seus alunos um pouco da cultura americana (onde a festa é muito popular).

Com o passar do tempo a festa vai se tornando cada vez mais popular no Brasil e adentra o universo das escolas brasileiras.

Segundo o site www.suapesquisa.com, “a história desta data comemorativa tem mais de 2500 anos. Surgiu entre o povo celta, que acreditava que no último dia do verão (31 de outubro), os espíritos saíam dos cemitérios para tomar posse dos corpos dos vivos. Para assustar estes fantasmas, os celtas colocavam, nas casas, objetos assustadores como, por exemplo, caveiras, ossos decorados, abóboras enfeitadas entre outros.

Por ser uma festa pagã foi condenada na Europa durante a Idade Média quando passou a ser chamada de Dia das Bruxas. Aqueles que comemoravam esta data eram perseguidos e condenados à fogueira pela Inquisição. Esta festa, por estar relacionada em sua origem à morte, resgata elementos e figuras assustadoras. São símbolos comuns desta festa: fantasmas, bruxas, zumbis, caveiras, monstros, gatos negros e até personagens como Drácula e Frankenstein. As crianças também participam desta festa. Com a ajuda dos pais, usam fantasias assustadoras e partem de porta em porta na vizinhança, onde soltam a frase “doçura ou travessura”.

A pergunta é: nossos filhos deveriam participar disso?

A resposta é: Não! Por quê?

Todos os símbolos do Halloween são tenebrosos, se referem as trevas e a morte. Qual é o bem que isso faria as nossas crianças? Ocultismo, figuras das trevas são sempre associadas ao Diabo e nunca a Deus. Quando você viu essas coisas associadas a Cristo? A Bíblia revela-se contra a bruxaria e contra os seus símbolos.

Muito cuidado: as trevas chegam inocentes, “divertidas” e ingênuas, mas por trás os seus símbolos e valores (doçura ou travessura) são sempre valores invertidos e perigosos.

Aproveite sim o dia 31 de outubro para comemorar com os seus filhos o Dia da Reforma Protestante, extraordinário momento em que Deus trouxe luz às trevas e nos deu um “retorno” à suficiência da Sua Palavra.

Cabelos diferentes, *piercings*, roupas estranhas: pode ou não pode?

“Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas” (Filipenses 4:8)

O filho adolescente aparece em casa com um *piercing* no nariz. O pai cristão entra em pânico. Pode ou não pode?

A filha adolescente quer cortar o cabelo igual a última moda daquele grupo musical; a mãe entra em pânico e se pergunta: pode ou não pode?

Regular ou criar regras sobre vestimentas e acessórios é sempre difícil e arriscado. Primeiro porque a moda é muito dinâmica (quando decidimos legislar sobre um acessório ele já ficou obsoleto), segundo porque moda tem relação com cultura e com diferença de gerações.

Mostre para os seus filhos a foto das suas roupas dos anos 70. Mostre o seu cabelo dos anos 80. Eles ficarão horrorizados, aquelas coisas estranhas eram roupas de gente normal? Perguntarão eles.

Pois bem, a primeira coisa que devemos tomar cuidado ao julgar roupas, cabelos e acessórios é: o julgamento é um de acordo com a Palavra de Deus ou é um de acordo com o gosto (estético) pessoal dos pais. Frases como: - *“na minha época homem não usava isso”* talvez demonstre uma diferença de “geração” (e de gosto), mas não necessariamente de “certo ou errado”.

Muitos pais estranham e se opõem às roupas dos filhos simplesmente por não gostarem ou não entenderem o gosto da moda atual.

Note: diferente não é necessariamente errado! Fora do meu gosto estético e fora do meu padrão pessoal de vestimenta não significa necessariamente errado!

Eu posso não achar bonito, mas o que Deus acha?

Será que Deus julga a vestimenta tendo como base aquelas vestes judaicas do tempo de Cristo? Ou será que as vestes devem acompanhar a cultura (contudo sem ofender os princípios gerais da moralidade bíblica)?

Entendo que o problema nunca está só na roupa, no acessório ou no cabelo. O problema está no coração e/ou no testemunho.

Há duas coisas que devemos, como pais, verificar quando nos depararmos com algo “estranho” nos nossos olhos.

Primeira pergunta que devemos fazer: o que esse acessório significa nos nossos dias? Note: não é o que significava no seu tempo de jovem! É o que significa na sociedade de hoje!

O uso desse cabelo ou acessório nos nossos dias é identificado com que tipo de valores? São valores que agradam a Deus? Usar essas coisas testemunha ao mundo que tipo de valores? Os nossos filhos seriam identificados com que tipo de gente? Gente que afronta a Deus?

Quando os adereços são identificados NOS NOSSOS DIAS com pessoas ou valores anticristãos não devemos deixar os nossos filhos usarem, pois estariam dando testemunho a favor do mal.

Segunda pergunta: por que nossos filhos estão querendo usar isso? Qual o real motivo no coração deles?

Note bem uma coisa: mesmo coisas legítimas podem se tornar erradas, se no coração dos nossos filhos estiver o motivo errado para usá-las.

Por que usar esse cabelo/roupa/acessório?

Motivos errados do coração:

- rebeldia (*"quero ser rebelde e muito diferente dos outros garotos da minha idade"*)
- desejo de "aparecer" (*"quero ser diferente de todo mundo para me sobressair diante dos(as) outros(as) garotos(as)"*)
- desejo de afrontar os pais (*"quero usar isso pois sei que meus pais vão odiar"*)
- reflexo da confusão interna (*"uso essa roupa preta e esse cabelo feio pois refletem a tristeza e a solidão do meu coração"*)
- desejo de pertencer a grupos com valores errados (*"uso esse símbolo porque é da gangue dos..."*)

Uma coisa boa pode se transformar em maldição quando o desejo do coração está errado. Mesmo que você julgar que a roupa não comunique em si algo ruim, se notar que o desejo de usá-la é errado, proíba!

Em todos os casos, explique bem direitinho os motivos.

Tem dúvida? Julgue pelos adjetivos bíblicos do texto de Filipenses:

- É verdadeiro?
- É nobre?
- É correto?
- É puro?
- É amável?
- É de boa fama?

Vigiem, pois nossos filhos são alvos fáceis da indústria da moda e do entretenimento (e do Maligno também).

A Páscoa, o coelho e a Ressurreição

“No primeiro dia da semana, de manhã bem cedo, as mulheres levaram ao sepulcro as especiarias aromáticas que haviam preparado. Encontraram removida a pedra do sepulcro, mas, quando entraram, não encontraram o corpo do Senhor Jesus. Ficaram perplexas, sem saber o que fazer. De repente, dois homens com roupas que brilhavam como a luz do sol colocaram-se ao lado delas. Amedrontadas, as mulheres baixaram o rosto para o chão, e os homens lhes disseram: “Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive? Ele não está aqui! Ressuscitou! Lembrem-se do que ele lhes disse, quando ainda estava com vocês na Galileia: ‘É necessário que o Filho do homem seja entregue nas mãos de homens pecadores, seja crucificado e ressuscite no terceiro dia’ ”. (Lucas 24:1-7)

É difícil precisar quando e como os coelhos e os ovos entraram na história da Páscoa. Há controvérsia sobre a questão.

Parece que a maior parte das versões ligam a presença do coelho e dos ovos à perspectivas pagãs ligadas a fertilidade, a mudança de lua e a chegada da primavera.

Mas, o que nos interessa mais é o significado da Páscoa nos nossos dias.

Creio que o Maligno tem sido hábil em criar símbolos para desviar a atenção das pessoas do verdadeiro significado das festas cristãs (na Páscoa aparece o foco no coelho, no Natal aparece o papai noel, no dia da Reforma Protestante aparece o Halloween). Temos que ficar atentos, pois se vacilarmos vamos esquecer do real significado das festas cristãs.

Outra coisa preocupante é que parece que o alvo preferido do Maligno nessas festas são as crianças e jovens (nossos filhos).

A Páscoa é a festa da ressurreição de Jesus. É a data em que Jesus venceu a morte e voltou a vida, dando-nos acesso à vida eterna e vitória sobre o maior inimigo dos homens - a morte.

Aproveite essa data para tratar com os seus filhos sobre duas questões:

- Por que Jesus teve que morrer?
- O que significa Jesus ter vencido a morte (ressuscitado)?

Explique aos seus filhos sobre o verdadeiro significado da Páscoa e sobre o poder de Cristo sobre a morte.

Quanto aos coelhos e aos ovos, explique aos seus filhos que isso é invenção das lojas para poder vender mais coisas nessa data (igual ao papai noel no natal). Como há um feriado os lojistas aproveitam para inventar um jeito de vender mais, então tornar os coelhos e os ovos as estrelas da Páscoa. *(aos filhos maiores já é possível explicar a ação do Mal nessas datas)*

Não permita que seus filhos pensem que a Páscoa se resume a coelhos e ovos.

A família cristã deve focar na ressurreição de Cristo e deixar os coelhos e ovos em segundo plano. Sendo assim, até podemos saborear um delicioso ovo de chocolate, sendo gratos a Deus pelo verdadeiro significado da Páscoa.

Falando sobre sexo com nossos filhos – parte 1

“Ah, se ele me beijasse, se a sua boca me cobrisse de beijos ... Sim, as suas carícias são mais agradáveis que o vinho. A fragrância dos seus perfumes é suave; o seu nome é como perfume derramado. Não é à toa que as jovens o amam! Leve-me com você! Vamos depressa! Leve-me o rei para os seus aposentos!” (Cântico dos cânticos 1:2-4)

O assunto sexo é sempre um assunto difícil para os pais. Muita dessa dificuldade de tratar sobre isso é fruto da concepção errada sobre o assunto. Mesmo dentro das Igrejas há equívocos sobre o assunto.

Alguns pais têm referências sobre o sexo daquilo que aprenderam dos seus pais, seja através de palavras ou do silêncio. Outros pais têm referências sobre o sexo tiradas da televisão ou da “rua”.

Creio que há dois erros de visão sobre o sexo que podem nos prejudicar na hora de tratarmos disso com os nossos filhos:

- Alguns pais creem que sexo é coisa errada! É coisa feia! É até pecado (sic!)
- Alguns outros pais aprenderam sobre sexo com a moralidade das ruas. Para estes, sexo é apenas um ato de prazer carnal ligado ao instinto. Nada de compromisso, nada de valor moral.

Para os pais cristãos sexo é uma coisa muito boa, pois foi o Deus Criador que o criou. No contexto sempre do casamento, no contexto do compromisso moral, o sexo é entendido com algo muito bom, prazeroso.

Para Deus sexo é um presente para o casamento, visando o prazer e a intimidade daqueles que são “uma só carne”.

Para Deus, sexo tem implicações morais e jamais pode ser resumido num ato físico de instinto. Para Deus sexo é fruto de vínculo, compromisso, aliança! Sendo assim, antes de falarmos com nossos filhos sobre o assunto, devemos analisar se conhecemos a vontade de Deus sobre o assunto ou se estamos obscurecidos por ideias equivocadas (sejam do “mundo” ou da “tradição religiosa”).

Um autor disse: “Não tenho vergonha de falar sobre algo que Deus não teve vergonha de criar!”. Falemos sobre o assunto com os nossos filhos.

Falando sobre sexo com nossos filhos: parte 2

“O casamento deve ser honrado por todos; o leito conjugal, conservado puro; pois Deus julgará os imorais e os adúlteros” (Hebreus 13:04)

Lembrando: é dever dos pais educar os filhos sobre sexo. Não é tarefa da escola, nem da psicóloga, muito menos dos amigos ou da televisão.

A primeira coisa que os pais devem saber é que educação sexual não tem nada a ver com "como fazer" sexo. Não há ninguém que, na hora certa e no lugar certo, não saiba desempenhar. Então, a questão nunca será de fato sobre ensinar os filhos acerca do ato sexual somente.

Educação sexual é de fato o ensino sobre os "porquês" do sexo, sobre as implicações morais do ato sexual. Educar os filhos sobre sexo é ensiná-los sobre os "valores" do sexo sob a ótica de Deus. Antes de tudo, não é uma discussão sobre pênis ou vaginas, mas sim uma discussão sobre os impactos morais/espirituais do sexo de acordo com o projeto original de Deus.

Mas, e quando os filhos perguntam sobre o "ato"?

Alguns conselhos práticos para responder "àquelas" perguntas sobre sexo quando os filhos as fazem:

- evite começar uma discussão sobre sexo. Aguarde os filhos perguntarem ou darem sinais de que têm dúvidas sobre o assunto. Não antecipe as coisas, logo os filhos mesmos darão os sinais de que é hora daquela "conversinha"...

- é claro que, se o filho for um adolescente e vocês nunca conversaram sobre sexo, aí sim você deve iniciar a conversa. Acho difícil chegar à adolescência sem nenhuma perguntinha sobre o assunto (na maior parte dos casos os pais é que desconversam/adiam).

- quando o filho perguntar ou der sinais de dúvida sobre o assunto, enfrente a questão, não desconverse, não finja que não tem importância, muito menos diga que é assunto para quando "ele crescer". Toda dúvida merece resposta.

- cuidado para nunca passar a impressão de que o assunto sexo é algo feio ou sujo. Encare a conversa com naturalidade. Lembre-se da frase do pensador *"eu não tenho vergonha de discutir sobre algo que Deus não teve vergonha de criar!"*

- responda todas as perguntas feitas. Sempre diga a verdade, mas sempre no nível da criança. Isso é muito importante: a resposta deve levar em consideração a idade dos filhos e o nível de entendimento que possa ter. Uma criança de 3 anos que pergunta como ela nasceu não deve receber uma aula de anatomia ou meia hora de conversa sobre o ato sexual e sim ouvir uma resposta simples e verdadeira dos seus pais. *"Filha, você nasceu da barriga da mamãe"*. A pequena ficará satisfeita e feliz com a resposta.

Agora, quando um filho pré-adolescente pergunta sobre uma cena insinuando sexo na televisão (infelizmente essas coisas aparecem nos comerciais, etc.), a explicação deve ser melhor elaborada: além da questão anatômica básica, concentre-se nos desdobramentos morais do ato sexual.

Uma conversinha básica sobre sexo (para filhos "grandes"):

- *"Pai, meu amigo da escola disse que gostaria de fazer sexo com a namorada dele"*
- *"É filho? Como você se sentiu ouvindo isso?"* (veja que o pai se importou, mas agiu naturalmente)
- *"Ah pai... me senti meio confuso. Parece divertido, mas não sei se seria certo"*
- *"Filho, realmente sexo é uma coisa muito legal, mas Deus preparou um tempo certo e um relacionamento certo (casamento) para isso. Antecipar as coisas podem nos fazer entrar em apuros"*
- *"Filho, o que aconteceria se o seu colega e a namorada dele fizessem sexo? Quais as implicações nas vidas deles e quais as implicações no relacionamento com o Deus Criador?"*

Daí por diante...

E nunca subestime os seus filhos. Fale a verdade! Desista da cegonha, da abelhinha, etc. Não subestime o impacto da escola, da televisão, da internet. Normalmente elas já sabem de tudo, o que querem saber é se certo ou errado (questão moral).

Seu trabalho ou sua família?

“Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar...” (1 Pedro 3:7)

Definitivamente estamos vivendo dias muito difíceis com relação ao nosso ambiente de trabalho.

Embora o discurso vigente seja a favor das pessoas (funcionários), a prática (infelizmente) tem demonstrado o contrário: a cada dia que passa está mais difícil trabalhar, a pressão vai aumentando! Pressão por novos cortes de custos, pressão por maiores resultados, pressão para adquirir novos conhecimentos.

Resumindo: pressão, pressão e mais pressão.

Algumas empresas resolveram sugar os seus funcionários. Doze, treze, quatorze horas de trabalho diário, sábados, domingos. Dedicção quase exclusiva aos interesses da empresa. Quando não trabalha igual a um camelo o funcionário é considerado "não comprometido".

Conheci uma empresa que nos seus treinamentos para gerente tem a prática de fazer a seguinte questão para os participantes:

- Para você, quem vem em primeiro lugar, a empresa ou a sua família?

Quando alguns respondem que colocariam a família em primeiro lugar, imediatamente o instrutor responde:

Então vocês não servem para nós, queremos gente que coloque a nossa empresa em primeiro lugar nas suas vidas.

Será que a tal empresa está correta? Será mesmo que você deve continuar colocando a sua empresa (e o seu trabalho) em primeiro lugar nas suas prioridades?

Respondo: absolutamente NÃO !!!

E a justificativa é muito simples: você se dedica à empresa em detrimento da sua família; depois de algum tempo a empresa lhe demite porque você não serve mais aos seus interesses comerciais. Aí você volta para a sua casa (e para a sua família) e observa o estrago que a sua ausência causou: filhos que cresceram longe do pai (ou da mãe), cheios de problemas e carências; jovens perdidos e desestruturados (muitas vezes entregues aos vícios), sem direção e sem perspectivas.

Aí você se lembra que, quando saía cedo para trabalhar o seu filho ainda estava dormindo, e quando voltava para casa ele já estava dormindo de novo.

Lembra quando ele deu o seu primeiro chute no futebol ou quando a filha fez a sua primeira apresentação do balé, onde você estava? Trabalhando...

Aí você poderia dizer:

- *Mas eu trabalho justamente para dar conforto aos meus filhos!*

Eu lhe digo:

- *Pergunte a eles o que preferem. Se é o presente da moda ou a presença do pai (ou da mãe) ao seu lado. Pergunte, você vai ter uma surpresa...*

Antes que seja tarde demais, entenda que:

A maioria das empresas vive sob a lógica do mercado. Enquanto o funcionário gerar resultado positivo: fica; quando não for mais útil: r-u-a. Sem dó, sem nenhuma lembrança dos "anos de casa" ou do "sangue derramado" pela organização.

A família é muito mais importante do que a empresa. Se não der para conciliar as duas coisas (ambas com qualidade), prefira a família. Não estou dizendo para você parar de trabalhar e ficar em casa (o trabalho é necessário e bom). O que eu estou dizendo é: trabalhe menos, ganhe menos, "curta" os seus filhos, ame a sua esposa, esteja presente... viva melhor!

Entenda que a sua família precisa mais de você do que do seu dinheiro. O dinheiro é importante, mas a pergunta é: à custa de quê? Para a família ter posses, quem pagará o preço?

Entenda que nada substitui os pais na educação dos filhos. Não imagine que você vai encontrar uma "boa escola" ou uma "boa babá". Não terceirize a educação dos seus filhos, todos pagarão a conta depois...

Entenda que certos eventos só acontecem uma única vez. Se você não estiver lá para ver, nunca mais...

Posso até ouvir o diálogo:

- *Cadê o papai?*

- *Está trabalhando meu bem.*

- *De novo??? Ele nunca está quando eu preciso dele... Não sei pra que existe esse negócio de pai.*

Por último, quando você estiver no seu leito de morte, tenho certeza de que você não vai ficar chateado por não ter sido mais rico ou mais poderoso, mas com certeza vai se lembrar de tudo que você não fez e de todas as pessoas que você não amou como deveria.

No leito de morte, as pessoas não se lembram do seu dinheiro, mas da sua família, dos seus filhos; enfim, de tudo que deveriam ter feito, mas não fizeram, porque estavam ocupados demais, trabalhando.

O conselho é simples: trabalhe tudo o que puder, mas sem comprometer as coisas mais importantes.

Aprendendo com as crianças

“Quando Jesus viu isso, ficou indignado e lhes disse: “Deixem vir a mim as crianças, não as impeçam; pois o Reino de Deus pertence aos que são semelhantes a elas.” (Marcos 10:14)

Gostaria de propor uma simples comparação entre alguns hábitos das crianças e a atitude oposta dos adultos:

- Crianças têm uma impressionante habilidade de se relacionar, já a maioria dos adultos são ‘travados’. Lembro-me que recentemente fui a uma festa de aniversário de uma criança. Percebi que um antigo colega de faculdade estava na festa acompanhado de sua pequena filha. Vocês não têm ideia de como estava difícil para dois homens adultos manterem uma conversa ‘com assunto’. Depois de algum tempo, a conversa já estava ‘difícil’, já não havia o que dizer; foi aí que vi uma cena muito interessante: enquanto os dois adultos estavam ‘travados’, uma criança pequena se aproximou de nós, fitou os olhos na filha de meu colega e, apesar de nunca tê-la visto antes, fez um aceno com o braço (daqueles que significam: “ei, vamos brincar”). Resumindo, enquanto nós passamos a festa inteira ‘formalmente travados’, as duas crianças (que nunca haviam se visto antes), estavam se relacionando e brincando felizes. Lição disso tudo: precisamos buscar os relacionamentos como as crianças buscam: com simplicidade, coragem e desejo de compartilhar.

- Crianças sempre se alegram com pouco, já os adultos, mesmo tendo muito, nunca estão contentes.

- Crianças são mais sinceras do que os adultos. A criança vê aquele cabelo horrível daquela moça e diz (bem alto): - “*Olha mãe, que feio! Parece uma árvore de Natal!*” Já os adultos na mesma situação, embora pensem a mesma coisa, dizem: - “*Mas que bonito o seu cabelo, é moderno!*”. Eu prefiro a sinceridade das crianças à dissimulação dos adultos. Como é bom ser criança e não precisar viver de ‘aparências’. (é claro que tenho consciência de que, às vezes, as crianças abrem a ‘boquinha’ para colocar os pais numa tremenda fria).

- Crianças confiam mais, se entregam mais, sorriem mais e também choram mais. Já os adultos são desconfiados, muitas vezes são infiéis, não têm muito tempo para sorrir e o pior: mesmo arrebatados por dentro, têm vergonha de chorar.

- É incrível! É só aparecer um bebê que até o mais ‘durão’ dá um sorrisinho e faz um gracejo. As crianças conquistam facilmente os outros. Já os adultos, para conquistarem os outros, compram carrões, fazem plásticas, falam de seu ‘cargo’, esnobam, etc...

Aaaaai! Chego ao final desse texto suspirando de saudosismo. Mas tenho consciência de que a vida de adulto continua e que os ‘bons tempos’ não voltam mais. Mesmo assim, fico pensando se não poderíamos adotar algumas das práticas dessas ‘criaturinhas’ para a nossa vida ficar um pouco mais colorida.

Lições do dia mau

“Alegram-se na esperança, sejam pacientes na tribulação, perseverem na oração” (Romanos 12:12)

Num dia desses a nossa pequena filha amanheceu muito doente. Não parava de vomitar e estava muito debilitada. Num primeiro momento orei por ela esperando pela intervenção imediata de Deus.

O tempo foi passando e ela não melhorou, precisamos levá-la ao pronto socorro. Lá ela precisou tomar soro pela primeira vez na vida. Foi um transtorno, pois a enfermeira não conseguia achar a pequena veia dela. Para piorar, nesse mesmo dia eu precisei viajar a trabalho e deixei a minha esposa com a pequena doente.

Gostaria de compartilhar os sentimentos e as lições que aprendi nesse dia tão difícil.

Primeiramente queria falar do fruto do Espírito que habita em mim. Havia sempre uma clara consciência de que Deus estava no controle de tudo e estaria cuidando plenamente da minha filha. Do meu “lado espiritual” tudo estava bem e acertado: Deus estava no controle e nos amava.

Mas, há um outro lado, o lado humano, aquilo que a Bíblia chama de “carne”. Trata-se da minha humanidade, ou melhor, das nossas limitações humanas.

Como pai “humano” as minhas questões lá bem no fundo eram as seguintes:

- Por que isso acontece?
- Será que Deus vai agir logo?
- Será que esse sofrimento faz parte dos planos Dele para a nossa família?
- Por que está demorando tanto para ela melhorar?
- Será que ela terá que sofrer mais?

Orei junto com ela e pensei bem lá no fundo: será que Deus vai querer agir agora? Eu disse a ela que o Papai do Céu iria agir, mas bem lá dentro eu pensei: e se Deus escolher não agir nesse momento?

Foi um longo dia lutando no meu próprio coração: de um lado a ação do Espírito de Deus e a certeza de que o Senhor cuida plenamente dos seus e do outro lado o coração “humano”, finito, limitado, de pai, que queria que tudo se resolvesse logo e do meu jeito.

Enquanto a minha filha lutava contra a virose eu lutava com a realidade do que sou: salvo e filho de Deus (pela graça de Cristo), mas ainda tão humano e tão frágil. Tão pequeno e impotente diante do mundo que me cerca.

Na noite do mesmo dia ela teve que voltar ao hospital com a minha esposa para outra dose.

O final da história é o seguinte: Deus teve misericórdia e cuidou da nossa princesa. Logo ela foi melhorando e voltou a sorrir.

O que eu aprendi com tudo isso:

- Num mundo em que o pecado habita, também há sofrimento e dor mesmo para os que são do Senhor;

- Porém, nada escapa ao domínio e a vontade de Deus. O Soberano Criador controla todas as coisas;

- A nossa fé é realmente real (ou não) nos momentos de provação. Quando a coisa está boa é fácil ser cristão;

- Mesmo quando nossa fé vacila, o amor e a misericórdia de Deus agem abundantemente;

- Deus não age conforme os nossos planos e cronogramas, mas sim conforme a Sua vontade "boa, perfeita e agradável";

- Deus nunca desampara os seus filhos. Mesmo na provação Ele está presente e no controle. Deus se importa com o nosso choro;

- As dificuldades são grandes oportunidades de crescimento espiritual (como a Bíblia ensina). Ninguém quer ser provado, mas são nas provações que nós amadurecemos e conhecemos a Deus mais de perto;

- Nas dificuldades é que olhamos para o céu e dizemos: "volta logo Senhor Jesus". O sofrimento também serve para nos lembrar de que o nosso lugar não é aqui nessa terra e que breve o Senhor virá nos buscar;

- Quando vemos nossos filhos sofrendo podemos também nos lembrar que um dia numa cruz também estava um Filho (sofrendo no meu lugar);

- Quando vemos um filho sofrendo podemos também nos lembrar de que nessa breve e dura vida estar com a família vale muito mais do que dinheiro, posses, cargos, eventos etc.

Conquanto eu continue a orar para que Deus afaste o sofrimento da minha casa, eu tenho plena consciência de que já não sou mais o mesmo depois desses eventos.

No dia da angústia o Senhor me achou, me consolou e me ensinou, apesar de tão frágil e miserável que sou.

Lembre-se do Senhor no dia mau!